

Corporação regista mais de 12 mil crimes

Doze mil e 728 é o número de crimes registados no primeiro semestre deste ano, em Luanda, informou o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa (GCII) da Delegação do Ministério do Interior em Luanda, Mateus Rodrigues. O município de Luanda, com 2.996 denúncias registadas, é a localidade com maior índice de crimes. **p. 05**



Irmãos Almeida numa viagem aos maiores êxitos

Durante dois dias, no palco do Royal Plaza, o público fez uma autêntica viagem à carreira artística da dupla de irmãos. As músicas, interpretadas por Moniz de Almeida e Jojó Gouveia, obrigaram a plateia a colocar-se em pé para cantar, dançar e vibrar. **p. 28**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

12 de Agosto de 2019 • Ano 2 • Número 55 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz

KILAMBA

Placas electrónicas de viaturas na mira dos marginais

Depois de um período de certa acalmia, os moradores da Cidade do Kilamba estão outra vez na mira dos marginais.

O alvo dos “amigos do alheio”, nos últimos dias, são as placas electrónicas de elevadores e de viaturas e motores de aparelhos de ar-condicionado, em residências. **p. 18-19**



AUTOMOBILISTAS RECLAMAM

INEXISTÊNCIA DE SINAIS DE TRÂNSITO CRIA EMBARAÇOS

A falta de sinalização vertical e horizontal em algumas ruas da cidade de Luanda, é uma das principais causas dos inúmeros acidentes, que ocorrem na maioria das localidades que compõem a capital do país, afirma o presidente da Associação Angolana de Escolas de Condução (ANECA), Augusto Pandas Cruz. **p. 22-23**

COM IDADES FALSAS

CRIANÇAS CRIAM CONTAS NAS REDES SOCIAIS

O assédio a menores nas redes sociais ocorre a qualquer hora do dia. São poucos os pais ou encarregados de educação que impõem aos seus filhos regras para o uso da Internet. Crianças com 11, 12 e 13 anos usam a rede social Facebook. Tinham menos idade quando começaram. **p. 06-07**

VIOLÊNCIA SEXUAL

HOSPITAL ESPERANÇA ATENDE EM MÉDIA DEZ MENORES

Em Luanda, o Hospital Esperança, vocacionado ao aconselhamento e tratamento de pessoas afectadas e infectadas pelo VIH/SIDA, atende, em média diária, dez crianças vítimas de abusos sexuais, que recorrem àquela unidade de saúde para efeitos de exames periódicos de doenças sexualmente transmissíveis. **p. 21**

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

O REGRESSO DA “OPERAÇÃO RESGATE”

Quando a Polícia Nacional, através do Comandante-Geral, Paulo de Almeida, anunciou a mega operação “resgate”, para acabar com a venda desordenada nas ruas, reforçar a ordem e a tranquilidade públicas, assim como travar o comércio ilegal de acessórios, a iniciativa foi prontamente aplaudida.

Na altura, a província de Luanda era um campo de “batalha” comercial, onde todos vendiam o que queriam e em qualquer lugar, assim como em horários pouco convencionais.

Para o sucesso da operação, montaram-se postos de apreensão, mas logo surgiram denúncias de desvios de bens e mercadorias. A verdade é que quando os órgãos de Ordem Pública e Segurança agiram, os cidadãos de Luanda ganharam uma certa tranquilidade.

Com a “Operação Resgate”, os empurrões nos passeios terminaram. As vendas nocturnas nas principais vias, assim como as paragens ilegais de táxis deixaram de existir e uma certa dignidade, ao convívio social, se tinha restabelecido. Era um alívio total.

A “Operação Resgate” abrandou e o cenário caótico da venda ambulante voltou a tomar as principais avenidas e ruas de alguns bairros de Luanda, mesmo sobre o olhar atento da Polícia Nacional.

Em zonas como o Calemba 2, observamos duas tendas de apoio aos efectivos, assim como a circulação de polícias. Mas a verdade é que as vendas continuam e criam embaços a circulação de automobilistas e peões. Nas principais ruas que até então o número de vendedores ambulantes se tinha reduzido, agora a realidade é outra.

O projecto “Cartão do Ambulante” apresentado pelo Governo Provincial de Luanda (GPL), parece que ficou apenas no papel.

Luandando



ROSALINA MATETA
Editora

SALAS, UM CIDADÃO RESILIENTE

Resiliência é, com certeza, a qualidade certa para definir o modo como Salas Neto encara a vida, perante a limitação que a mesma lhe impõe. Cego, há três anos, o jornalista/cronista não se deixou abater pela escuridão que lhe vendou a visão. O cidadão Gonçalves Manuel Afonso Neto, cujo nome de “casa” é Salas, lançou, recentemente, a obra “Kassumunas do Bairro Indígena” que considera ser um “Ensaio para crónicas avulsas”. Coisa que, em meu modesto entendimento, ele já fez, uma vez que, antes de as crónicas estarem prensadas em livro, umas poucas foram publicadas em jornais e as restantes no Facebook. Mas, o Salas é quem sabe. Ainda me manda ficar mais atenta, como sugeriu a um jornalista, que o questionou sobre algo que já era do domínio público.

Voltemos à cerimónia de lançamento. Marcada para às 17h30m, perto das 18h, tudo indicava que o acto havia de “rochar”. Faltava quórum. Apesar disso, o Salas e família estavam ali. Enquanto esperavam, ele autografava alguns livros, numa sala reservada. Também tive o privilégio de ter o meu livro autografado, fora da fila do povo em geral, que se formou mais tarde, depois do lançamento.

No compasso de espera, a Luísa Rogério chegou a tempo. Uma façanha quase inédita, que contrariou a regra e provou que a “minha única amiga”, como dizem por aí, pode fazer diferente do costume. O Salas que a conhece bem, desde o “tempo colonial”, acredito, também só ficou descansado quando a “garina” chegou. Afinal, ela tinha a incumbência de apresentar a obra. O Salas entrou para o auditório, destemido, como quem dissesse: “faço a farrá com quem estiver!”. A Patrícia Faria, como mestre de cerimónia, fez as honras da casa. A sala ficou cheia. Chegou a vez do autor. Ele falou do seu percurso. Mas, foi a história do glaucoma, que lhe cegou por completo, que me deteve à reflexão profunda. O cidadão Salas Neto, a seu jeito, mostrou à plateia que é um exemplo de superação. Para mim, ficou claro que, as suas teorias fatalistas, de início, foram derrotadas pela força de vencer os obstáculos diários, que a condição de invisual lhe impõe. O seu “anjo guarda”, um jovem com a mesma limitação visual, terá sido a “muleta” de que precisava para caminhar sem tropeçar, e passar a ver com os olhos da mente, que lhe trazem à memória episódios vivenciados. Os outros sentidos, a leitura e a escrita, em Braille, são as suas armas fortes. A audição mantém-o informado e lhe permite ter novas “paixões”, como aquela que descreve em “Meu amor da Rádio 11”. A fala, naturalmente, lhe ajuda a comunicar-se. Foi esta que me levou à introspecção, quando ele disse que estava completamente cego, e não parcialmente, como a Luísa Rogério referiu, na tentativa de encontrar suavidade verbal para falar de uma condição em que ninguém gostaria de estar. As últimas não podem ser desassociadas. Em Braille, ambas são, agora, os olhos do Salas, auxiliando-lhe a dar azo à sua profícua imaginação, aliada ao humor. É deste modo que consegue retratar os acontecimentos do quotidiano no bairro Indígena, ou noutra “banda” de Luanda, principalmente. Nada lhe escapa. O Akwá que o diga. Eis a resiliência do cidadão. Esperamos pelas “Cartas para o meu filho Gabriel Veloso”.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Perigo CALEMAS PODEM CAUSAR MORTES NAS PRAIAS DE LUANDA

O intenso movimento das ondas do mar trazem consigo o fenómeno, mais conhecida por calemas, entre nós. As águas agitadas assolaram a orla marítima de Luanda. Causou a destruição de muitos edifícios e uma morte. As ca-

lemas, na Ilha de Luanda, têm provocado a curiosidade de vários cidadãos que, mesmo com todos os riscos a vista, querem chegar o mais perto possível do mar e são tentados a entrar para água, numa altura em que o mar estava “bravo”. Fica aqui o alerta à população para evitar banhar-se sempre que haja calemas.

Carta do leitor



Roubos nos bairros

O roubo dos “copos” das antenas parabólicas, motores de ar condicionado e botijas de gás estão a tornar-se comuns na cidade de Luanda, em especialmente em zonas suburbanas. Recentemente, no bairro Marçal, um morador ficou sem o sinal da parabólica porque os amigos do alheio roubaram o “copo” e o outro ficou sem fazer as refeições do dia, porque lhe roubaram a botija de gás. Os gatunos aproveitaram o período nocturno para fazer os assaltos. Pedimos para que a Polícia Nacional redobre a vigilância e o patrulhamento dessas zonas críticas da cidade capital.

Jorge Sousa - Marçal

trabalho às pressas e mal, porque não querem perder clientes. Nós, os moradores, muitas vezes, temos que deixar os nossos carros muito distante de nossas casas e só no fim da tarde é que vamos busca-los. Apelamos a quem de direito, em especial a fiscalização, para intervir neste assunto.

Gizela Madeira - Chicala

Má conduta de jovens

É lamentável o que se está a passar com certos jovens na Ilha de Luanda. Eles que são o garante do progresso da Nação, facilmente podem vê-los perdidos nas bebidas alcoólicas e nas drogas. São indivíduos com potencial para contribuir para o desenvolvimento do país. Mas, parece que já perderam a noção disto. Saem da escola e param em locais de venda de bebidas alcoólicas e ali ficam a consumi-las. O mais agravante é que muitos deles estudam no período nocturno com crianças que, por falta de salas de aulas de dia, são obrigadas a estudar à noite. Como pais e encarregados de educação pedimos ao Ministério de Educação e da Juventude e Desporto para pôr cobro a esta situação lamentável.

Domingos Jorge - Ilha de Luanda

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tutí, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jínga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



EDIÇÕES NOVEMBRO S.P.
JORNAL DE ANCIOS JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior



BONANÇA MAR CALMO PERMITE BANHOS

As ondas que beijavam a areia de tão suaves que eram convidaram alguns visitantes a uns mergulhos. Mas só mesmos os estranhos ousaram fazê-lo. Os Nativos mantinham-se fora da água.



BARCAS PESCADORES À FAÍNA DESAFIANDO AS CALEMAS

Acreditando que a maré boa continuaria, pescadores, se ilhéus ou não, fizeram-se ao mar. Em terra, foi possível vê-los, a uma distância onde as suas barcas pareciam brinquedos.

MAIS DE UMA SEMANA DEPOIS

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Calemas acalmam-se e devolvem o sossego aos ilhéus

Os banhistas voltaram à praia da Ilha de Luanda, depois das calemas que causaram um ferido grave e outros danos materiais.



Depois de mais de uma semana de maré alta e violentas ondas que fustigaram o litoral de Luanda, na última quinta-feira, a Ilha de Luanda apresentava um cenário mais sereno. Embora, os sinais daquilo que o mar trouxe à terra ainda estivessem visíveis. As fortes correntes arrastaram consigo pedaços de troncos de árvores, algas e muita sujidade.

Na ponta da Ilha, no conhecido Farol, na praia havia montes de areia que se formaram pela força das ondas. Na areia, cuja coloração era diferente daquela que habitualmente encontramos

ali, estavam marcas de pneus de tractores. Um fotógrafo, que nos tratou por colegas, confirmou as nossas suspeitas: “um tractor esteve aqui a tirar areia”.

O Ndongala, diariamente, anda num vai e vem em busca de clientes. Ele confirmou-nos que, nos últimos dias da semana que findou, as ondas do mar deixaram de amedrontar os ilhéus e de afugentar turista e eventuais banhistas que não temem o tempo frio.

Como se a quinta-feira fosse sexta, nas poucas barracas e rouletes abertas, estavam pessoas em número considerável. Tudo indicava que comemoravam a

quietude do mar. As ondas que beijavam a areia de tão suaves que eram convidaram alguns visitantes a uns mergulhos. Mas só mesmos os estranhos ousaram fazê-lo. Os Nativos mantinham-se fora da água. A “Kianda” já não lhes apanha como oferenda.

Acreditando que a maré boa continuaria, pescadores, se ilhéus ou não, fizeram-se ao mar. Em terra, foi possível vê-los, a uma distância onde as suas barcas pareciam brinquedos. Alfredo disse-nos que as chatas que se mantinham imobilizadas, no mar, estavam “apanhar cho-co”. Estes talvez se safassem, ca-

so o mar se revoltasse. Mas, os ocupantes de outros barquinhos que pareciam já cruzar o horizonte, só mesmo o deus dos mares, com o seu tridente, para os devolver à terra com vida. Não vimos qualquer barco da Capitania a rondar o perímetro do hotel Panorama à ponta da Ilha.

Já passavam das 15 horas, os convivas continuavam animados, as vendedoras felizes porque o negócio corria. Vendiam comidas e bebidas. Os pescadores que se aventuram no mar e que chegaram à tarde vendiam o pescado. Nós regressávamos, pois o trabalho nos esperava.

RESCALDO DAS CALEMAS EM LUANDA

UM FERIDO GRAVE

A Ilha de Luanda, em consequência das calemas, registou um ferido grave e a destruição de uma embarcação de pequeno porte. Pela força das águas do mar, seis restaurantes ficaram parcialmente destruídos.

No dia 1 de Agosto, o porta-voz do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Faustino Minguês, alertou os pescadores que utilizam pequenas embarcações para que tenham “máxima cautela”, recordando-os do desaparecimento de um pescador, na zona dos Ramiros, município de Belas.

BARCOS DESTRUÍDOS

Mais de 20 embarcações da cooperativa Kilamba-Kiayi, no Bairro dos Pescadores, no município de Cacaco, foram destruídas pelas calemas.

O pescador Manuel Fernandes esclareceu que a maior parte das embarcações ficaram totalmente danificadas. “Os pescadores foram obrigados a retirar as embarcações da água e mantê-las em terra”, disse.

António Sebastião, também pescador, explicou que, quando o mar começou a ficar agitado, se encontrava perto da costa e, de imediato, foi surpreendido por ondas gigantes que empurraram, com violência, algumas chatas para terra. António Sebastião ga-

rantiu que o vento e as ondas chegaram a atingir dois metros de altura, tendo posto em risco a vida dos pescadores e das suas embarcações artesanais. Em consequência disso, colegas seus ficaram feridos e tiveram que ser socorridos no Hospital Municipal de Cacaco.

Em entrevista ao Jornal de Angola, o porta-voz do Serviço de Protecção e Bombeiros, Faustino Minguês, salientou que, desde o registo das calemas no país, as províncias de Benguela, Cuanza-Sul, Luanda e Bengo são as que registaram o fenómeno com maior intensidade. Faustino Minguês aconselhou os habitantes da zona litoral e não só, em particular

os pescadores, a não se fazerem ao mar, enquanto a situação durar. Aos proprietários de bares e restaurantes pediu para que se mantenham em alerta. “Ainda não estamos na época balnear, mas alertamos a população para se manter atenta quando se aproximar do litoral, pois todo o cuidado é pouco. O que acontece muitas vezes, é que as pessoas são surpreendidas, particularmente os pescadores, no momento do exercício das suas actividades”, alertou Faustino Minguês.

O Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), por altura das calemas, instalou um sistema de alerta para prevenir a população em caso de aproximação de calemas.

A tinta de caju

LUCIANO
ROCHA



VITÓRIA DO BOM SENSO

O cancelamento da subida dos preços dos bilhetes dos comboios que ligam Bungo a Catete e vice versa constitui a vitória do bom senso sobre a insensibilidade dos que decidem sem atender à realidade que os rodeia. O recuo, em boa hora feito, impediu que os que menos têm pagassem, uma vez mais, pelos erros de quem lhes tramou a vida.

Eu sei, todos sabemos, que há por aí, por esta Luanda, muitos a esquecerem origens, dificuldades pelas quais passaram... ou viram alguém passar por eles. Como se tivessem nascido em “berços dourado”, longe das agruras de um povo do qual se distanciam com a frieza egoísta da insensibilidade. Desconheço, se estão neste grupo os que entenderam que a sobrevivência dos Caminhos de Ferro de Luanda (CFL) passava por aumentar os preços dos bilhetes dos comboios, no qual viajam, essencialmente, pessoas modestas, que sem aquele meio de transporte nada lhes restava senão os pés para arrastarem corpos cansados para o trabalho e regressar a casa. Se não, imitam-nos bem.

O bilhete previsto para a terceira classe, a utilizada exactamente pelas pessoas com menos posses, passava de 30 para 60 kwanzas, o que para quem viaja em automóveis de empresas públicas, com ar condicionado, além de combustível e oficina pagos, “não é nada”. Pois não, que ideia, equivale, na melhor das hipóteses, para muitos angolanos, a dois pães. Mas eles, os “decisores” enfatuados, sabem lá disso. Ainda se fossem preços de fatiotas.

A desfaçatez atingiu, entre nós, tais proporções em todo o país, que pouco, ou nada, já nos surpreende. Mesmo assim, não deixa de indignar saber que o porta-voz do CFL declarou, com a autoridade que o cargo lhe proporciona, que os preços dos bilhetes iam aumentar por ficarem “aquém das expectativas para cobrir as necessidades da empresa” e que, por essa razão, pasme-se, voltavam a subir, ainda este ano. A decisão, felizmente, abortou por haver quem não esqueça o dia-a-dia dos luandenses mais humildes. A nódoa, porém, como a do caju, que podia ter sido evitada, ficou.



ANTÓNIO FEIJÓ GRANDES OFERTAS DE MEDICAMENTOS

Além dos casos de abusos sexuais, o combate a outras infecções virais e bacterianas e a baixa oferta de medicamentos são desafios da direcção do hospital. "Infelizmente, não estamos na época de grandes ofertas de medicamentos"



HOSPITAL ESPERANÇA VÍTIMAS SÃO TRATADAS COM URGÊNCIA

Os casos de violência sexual são cada vez mais frequentes, entre crianças, adolescentes e idosos. António Feijó explica que há casos em que o hospital recebe crianças vítimas de violência, a necessitarem de tratamento urgente.

ABUSO DE MENORES

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Manuela Gomes

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Crianças vítimas de violência sexual são atendidas no hospital Esperança

Inaugurado no dia 2 de Março de 2004, a unidade de saúde, além de realizar consultas e oferecer medicamentos às vítimas, dá apoio psicológico e conselhos contínuos. Actualmente, o hospital tem cadastrados 29 mil pacientes, deste número, mais de 13 mil estão no activo.

Em Luanda, o Hospital Esperança, vocacionado ao aconselhamento e tratamento de pessoas afectadas e infectadas pelo VIH/SIDA, atende, em média diária, dez crianças vítimas de abusos sexuais, que recorrem àquela unidade de saúde para efeitos de exames periódicos de doenças sexualmente transmissíveis.

O coordenador-geral do hospital, António Feijó, disse que os casos de violência sexual são cada vez mais frequentes entre crianças, adolescentes e idosos. O responsável explicou que há casos em que o hospital recebe sete ou mais crianças vítimas de violência sexual, a necessitarem de tratamento urgente. "Nestes casos, nos vimos obrigados a recorrer a técnicos de outras áreas para satisfazer a demanda", explicou o responsável.

Além dos casos de violência sexual, o combate a outras infecções virais e bacterianas e a baixa oferta de medicamentos são outros desafios da direcção do hospital. "Infelizmente não estamos na época de grandes ofertas de medicamentos. Anteriormente, os pacientes po-

diam levar um kit para seis meses de medicação", disse o médico, que lamentou o facto de muitos desses pacientes não regressarem para o controlo médico, enquanto outros abandonam os curativos.

António Feijó garantiu que, o laboratório funciona em pleno para a pesquisa da carga viral, entre outras necessidades. O depósito de medicamentos do Hospital Esperança funciona como uma farmácia, que atende também os doentes de outros hospitais públicos e privados.

A quantidade de pacientes no activo, que são acompanhadas em consultas de rotina, bem como os casos registados diariamente, são

"As crianças vítimas de abuso sexual chegam ao hospital acompanhadas pelos oficiais do SIC e, outras, pelos familiares.

inversamente proporcionais ao número de médicos especializados existentes na instituição, situação que tem dificultado o atendimento da demanda.

A unidade necessita de pelo me-

nos mais oito médicos para atender a demanda de pacientes, que diariamente acorrem à instituição. Segundo o responsável, as crianças e adultas vítimas de abuso sexual, que chegam ao hospital, são recebidas por técnicos treinados, que prestam a devida assistência psicológica e medicamentosa. Indicou que, algumas vítimas (crianças, adolescentes e adultas) chegam acompanhadas pelos oficiais do Serviço de Investigação Criminal (SIC) e, outras, pelos respectivos familiares.

António Feijó considera preocupante o número de casos, pois acarreta uma carga psicológica que a criança ou adolescente pode le-

var ao longo da sua vida. O coordenador-geral do Hospital Esperança fez saber que a instituição implementa uma política de descentralização dos doentes, apesar de se verificar uma certa resistência dos mesmos em receberem assistência médica noutras unidades, que ficam mais próximas dos seus locais de residência.

Inaugurado em Março de 2004, o hospital, além de realizar consultas e oferecer medicamentos às vítimas de violência sexual, dá apoio psicológico e conselhos contínuos. Actualmente, o Hospital Esperança tem cadastrados 29 mil pacientes, deste número, mais de 13 mil estão no activo.

SEBASTIÃO MERLEN INEFICIÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O desemprego, a ineficiência de políticas públicas voltadas à urbanização, falta de iluminação pública e os problemas culturais contribuem para o aumento da criminalidade em Luanda.



MATEUS RODRIGUES LUANDA TEM APENAS VINTE E UM MIL POLÍCIAS

O director do GCII da Delegação do Ministério do Interior na capital, sublinhou, durante uma mesa redonda sobre "A problemática da criminalidade em Luanda", que a província conta com 21 mil efectivos.



NA CAPITAL DO PAÍS

Mais de 12 mil crimes registados em seis meses

O director do GCII da Delegação do Ministério do Interior em Luanda, Mateus Rodrigues, sublinhou que há ainda muitos outros crimes que ocorrem na capital, que não chegam ao conhecimento da Polícia Nacional



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

MOTIVAÇÕES CRIMINAIS

OSOCIÓLOGO Sebastião Merlen aponta o desemprego, a ineficiência de algumas políticas públicas voltadas à urbanização, falta de iluminação pública e as várias situações culturais e sociais, como sendo as causas que contribuem para o aumento da criminalidade em Luanda.

Sebastião Merlen explica que, para reduzir o índice de criminalidade é necessário combater determinadas causas, pois o combate ao crime ainda é vítima da lógica, que passa pelo combate das consequências e não das causas.

O psicólogo forense Fernandes Manuel afirma que o país vive uma crise profunda. "É preciso que todos analisem de forma transversal o porquê que entre nós estamos a nos vitimar. Infelizmente, os crimes mais violentos são cometidos por pessoas com boa relação afectiva com as vítimas", referiu.

Fernandes Manuel explica que, nestes casos, significa que as substâncias psicoactivas tiveram alguma influência no comportamento dos cidadãos, que cometeram crimes. Quanto a criminalidade e aos crimes de homicídio, o psicólogo forense lembra que no passado a situação já foi pior, e que, agora não está tão mal assim.

"A criminalidade em Luanda é resultado do êxodo populacional. Nos últimos tempos, temos assistido um elevado crescimento demográfico na nossa capital. Se não existe uma evolução de infra-estruturas, vai ser difícil falar em estabilidade criminal", afirma.

O jurista Aguinaldo Jaime defende que não adianta agravar as leis e ter cadeias bem fortificadas sem trabalhar na pedagogia do indivíduo. "É necessário atacar a base, desde a educação em casa, escolar e religiosa, de modo a reduzir o índice de criminalidade", aconselha.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



criminalidade em Luanda", que a província conta apenas com 21 mil efectivos policiais para cerca de oito milhões de habitantes.

O responsável reconheceu que há ainda muitos outros crimes, que ocorrem na capital, que não

chegam ao conhecimento da Polícia Nacional. "Isso acontece, porque a população ainda não informa, com regularidade, as autoridades. Ainda não temos a colaboração necessária da população, no que diz respeito à de-

núncia dos crimes", disse, para acrescentar que o registo diário de participações é de menos de 100, o que, no seu entender, é pouco, dada a quantidade de crimes registados. Mateus Rodrigues avançou que, pelo facto de as informações criminais não chegarem todas à polícia, o órgão direcciona à sua acção em função do que tem como informação. "O cidadão precisa perceber a importância da sua participação neste processo", apela.

Arcângela Rodrigues
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Doze mil e 728 é número de crimes registados, no primeiro semestre deste ano, na província de Luanda, informou o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa (GCII) da Delegação do Ministério do Interior em Luanda, acrescentando que o município de Luanda, com 2.996 denúncias registadas, é a localidade com maior índice de crimes, seguindo-se o Cacucaco, Cazenga, Viana e Kilamba Kiaxi.

Mateus Rodrigues explicou que, o tipo de denúncias que mais che-

ga às unidades policiais é o roubo com recurso a arma de fogo, tendo avançado que, está em curso a implementação de alguns programas que visam dar resposta às acções criminais registadas em cada uma das localidades, tais como o "Policamento de Proximidade", "Comunidade Segura", "Apoio às Vítimas" e "Segurança Escolar".

"A polícia tem direccionadas as suas acções em função das denúncias. Por essa razão, é importante que o cidadão tenha consciência do quanto é valiosa a sua participação neste processo", referiu.

O director do GCII da Delegação do Ministério do Interior em Luanda, Mateus Rodrigues, sublinhou, durante uma mesa redonda sobre "A problemática da



VULNERÁVEIS CRIANÇAS CONVERSAM COM DESCONHECIDOS

Conceição já perdeu a noção do número de amigos que tem no Facebook, porque "são muitos", quase todos desconhecidos e mais velhos dela. De apenas 12 anos, tem acesso à sua conta através do telemóvel das amigas.



INTERNET PONTO DE ENCONTRO

Há quem defenda que não se deve deixá-las online, sem o acompanhamento de um adulto. A medida visa evitar o contacto com estranhos e privá-las de acessar conteúdos proibidos a elas. Afinal, uma criança é sempre uma criança.

MENORES NAS REDES SOCIAIS

DR

Há sempre o perigo de conversar com desconhecido

Nazaré, Manuel, Maria, Graça e Gabriela, são crianças de 11, 12 e 13 anos. Vivem em Luanda e usam com frequência a rede social Facebook, há dois anos. Tinham menos idade quando começaram.

dos os dias, nas ruas, escolas, supermercados, restaurantes, lojas, parques e largos da cidade capital. Cada vez mais menores têm acesso às redes sociais, apesar do perigo que esta exposição representa. Actualmente, a grande questão que se coloca é: deve-se ou não deixar as crianças ter acesso ao mundo virtual?

Há quem defenda que deixá-las online, sem o acompanhamento de um adulto, pode trazer várias consequências, apesar de que muitas crianças são orientadas a utilizar as redes sociais de forma segura. A medida tem como objectivo evitar o contacto com estranhos e a entrada em sites com conteúdos proibidos às suas idades. Afinal, uma criança é sempre uma criança...

Nazaré, Manuel, Maria, Graça e Gabriela são crianças de 11, 12 e 13 anos, vivem em Luanda e usam a rede social Facebook, há dois anos. Tinham menos idade quando começaram. Dizem conversar com amigos, na sua maioria desconhecidos. É esta a razão dos mesmos colarem-se à rede.

Numa reportagem do nosso jornal, no Largo das Escolas, em Luanda, uma dezena de crianças entrevistadas confessaram que, para entrar na rede social Facebook, tiveram que mentir sobre as suas idades e assim contornar os termos exigidos pela mesma.

As mesmas crianças admitiram ainda que apesar dos conselhos dados, seus pais nunca chegam a vigiar ao certo o que eles publicam ou partilham nas redes sociais.

Muitas dessas crianças também têm acompanhado notícias que circulam nas redes sociais e nos meios de comunicação social, como a televisão, rádio e jornal, sobre os abusos que muitos menores são submetidos, crianças desaparecidas, situações que muitas vezes ocorrem através da Internet. Ainda assim, os menores não se sentem ameaçados e a vontade de navegar pelo mundo digital é maior do que os riscos anunciados.

O Facebook é a rede social mais concorrida entre as crianças. Quase todas têm uma conta aberta, mesmo sem ter um telefone ou computador em casa. Para estar em online, uma "falida", como eles dizem, no telefone de um amigo, também serve.

AMIGOS ADULTOS

Conceição já perdeu a noção do número de amigos que tem no

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

lhos regras para o uso da Internet. No ano passado, o INAC registou, em Luanda, 15 denúncias de abuso de menores na Internet.

Hoje por hoje, é comum ver-se crianças fixadas no telemóvel, partilhando e interagindo nas redes sociais, fotos, mensagens. O cenário pode ser observado to-

Cada vez mais menores têm acesso às redes sociais, apesar do perigo que esta exposição representa. Actualmente, a grande questão que se coloca é: deve-se ou não deixar as crianças ter acesso ao mundo virtual?

O assédio de menores nas redes sociais ocorre a qualquer hora do dia. São poucos os pais ou encarregados de educação que impõem aos seus fi-

TELEMÓVEL FÁCIL ACESSO

Quase todas as crianças têm uma conta aberta, mesmo sem ter um telefone ou computador em casa. Para estar em online, uma "falida", como eles dizem, no telefone de um amigo, também serve.



FACEBOOK PERIGO NA REDE

Uma menina contou que, no princípio, sem saber utilizar muito bem as ferramentas do Facebook, aceitava pedidos de amizade de desconhecidos, conversava com os mesmos e recebia vários convites para ir a festas. Mas, felizmente, ela nunca aceitou.



Facebook, porque "são muitos", quase todos desconhecidos e mais velhos dela. De apenas 12 anos tem acesso à sua conta através do telemóvel das amigas, porque o dela, dado por um tio, estragou-se.

A menina contou que no princípio, sem saber utilizar muito bem as ferramentas do Facebook, aceitava pedidos de amizade de desconhecidos, conversava com os mesmos e recebia vários convites para ir a festas. Mas, felizmente, ela nunca aceitou, porque a mãe sempre teve o cuidado de informá-la sobre o perigo das redes sociais.

No Facebook ela aproveita pa-

Muitas dessas crianças também têm acompanhado notícias que circulam nas redes sociais e nos meios de comunicação social, como a televisão, rádio e jornal, sobre os abusos que muitos menores são submetidos, crianças desaparecidas, situações que muitas vezes ocorrem através da internet. Ainda assim, os menores não se sentem ameaçados e a vontade de navegar pelo mundo digital

ra conversar com amigos, colegas de escola e postar fotos. Mas, Conceição garante que também usa a Internet para pesquisar trabalhos da escola.

Mariete aderiu ao Facebook por influência dos amigos, vizinhos e colegas de escola. A adolescente não resistiu e hoje tem mais de 363 amigos da sua idade e a maioria adultos desconhecidos. Ela disse que se comunica mais para bate-papo e que divulga pouco as suas fotos.

Assim como Conceição, Mariete também já foi aliciada com convites de estranhos para ir a festas. "Eu nunca aceitei porque a mãe diz que, sair com pessoas que conheço na Internet, é perigoso", referiu. Graça frequenta a 7ª classe

JACIRA ADELINO, irmã mais velha de um adolescente de 15 anos, reconhece que, em casa, não tem havido muito controlo com o que ele faz ou partilha nas redes sociais através do telemóvel. Ela disse que nem os pais têm tido esse cuidado. Uma vez, o rapaz aceitou um convite de amigos rappers que conheceu num grupo no Facebook, e saiu de casa sem avisar.

Quando voltou a casa, disse que não havia acontecido nada. Os pais repreenderam-no, mas ele insistia que estava tudo bem. "Damos-lhe liberdade. Já sentamos, algumas vezes, para conversar, alertar sobre o que pode ou não partilhar, evitar dar informações pessoais e convites de estranhos, mas ainda assim, penso que podemos fazer mais", admitiu. Jacira Adelino acredita que

os pais, em geral, não têm tido maior controlo com os seus filhos que usam as redes sociais. Também acrescenta que "as crianças hoje vêm-se cada vez mais autónomas e acabam por fazer muitas coisas às escondidas".

Jacira contou que tomou contacto com a Internet aos 15 anos, em 2010, numa altura em que poucos tinham acesso à ela. "Não se falava de casos de pessoas ou menores abusados por contactos na Internet, nem de casos de desaparecimento", justificou.

Nas redes sociais, Jacira procurava falar com familiares distantes e amigos mais próximos.

Lourenço José, pais de dois adolescentes, garante que, em casa, de forma alguma deixa que os mesmos usem as redes sociais, tudo por uma questão de segurança.

PAIS E ENCARREGADOS POUCO ZELOSOS



SUPERVISÃO Os pais devem orientar os filhos a usar as redes sociais

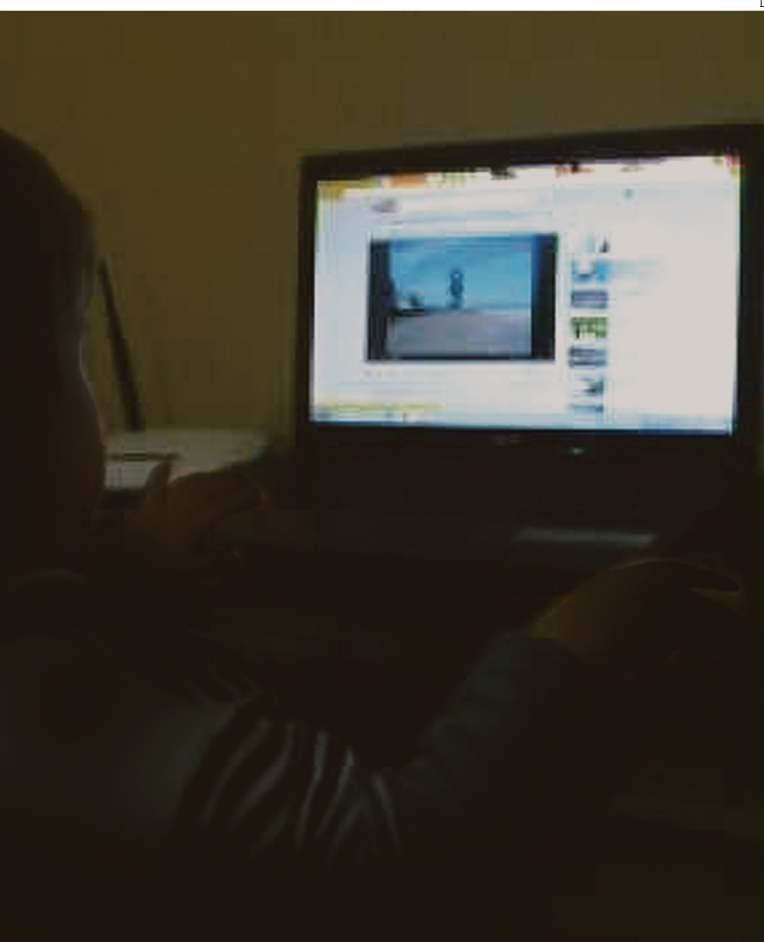


PERIGO Menores estão cada vez mais expostos aos perigos virtuais

e contou que aderiu ao Facebook para interagir apenas com os amigos, já que todos estão na rede.

Ela disse que não podia ficar de fora. Na rede, não partilha quase nada. Sempre a sua mãe, tem o cuidado de averiguar e controlar as

suas amizades na Internet. Nada convence Maria a entrar para as redes sociais. Ela tem 12 anos e disse que não vê interesse algum nas mesmas, uma vez que pode interagir pessoalmente com os amigos e colegas de escola. Maria apenas



ONLINE É na rede mundial de comunicação que o assédio começa

usa a Internet para pesquisas de temas relacionados com as matérias da escola. "Nunca usei o Facebook ou o Whatsapp, porque acredito que nessas redes aparecem coisas impróprias para a minha idade", apontou. Clinton, de

11 anos, é outro que prefere ficar longe dos olhares dos outros através das redes sociais.

Aluno da 7ª classe, utiliza a Internet só para pesquisar matérias da escola e outros assuntos do mundo a fora.

TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL



Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI
para aumentar a competitividade da produção nacional
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: +244 222 003 608

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao



TOMALÁ, DÁ CÁ
GASTAR SAUDAÇÕES SEM
RECEBÊ-LAS EM TROCA

Quem dá um “bom-dia”, quer outro “bom-dia” para pôr no lugar. Não dá para dar, dar e dar só, sem receber! Dei, dei e dei e os meus bons dias acabaram! Mais do que um simples ritual do dia-a-dia, o cumprimento entre as pessoas é sinónimo de respeito.



CHIPALA DO DJ
CARA DE QUEM
NÃO TOCA NENHUM

Assim que olhei para a chipala do DJ, tipo mais a batuqueiro que a operador de som, falei para os meus botões: «Éh, esse gajo tem cara de quem não toca nenhum». Dito e certo. Além de tocar a vuvulai, tratava de catanar as músicas.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



BOM-DIA

A “menina-moça” parecia enervada, enquanto contava às amigas o porquê da discussão que acabava de ter com a vizinha.

- Me chamou. Fui lá. Me falou: “Ah, porque-porque, já não cumprimentas as pessoas”.

Lh'a' respondi: Eu até que cumprimento. A tia é que não m'armesponde. Ficou aí a falar à toa: “Ah, porque vou fazer queixa na tua mãe e no teu pai”. Lhe disse: Faz queixa a quem a senhora quiser, mas, na minha boca não vais ouvir nem mais um “bom-dia”.

Embora não falassem connosco, era impossível ficar sem escutar tudo os que se dizia em voz alta, bem ao jeito de quem se quer fazer ouvir. Existem pessoas assim: quando não têm razão, falam alto para conquistá-la e, se a têm, gritam. E, pelo que nos chegava aos ouvidos, a rapariga tinha razão. E até de sobra. Resumindo: ela passara várias vezes pela vizinha e dera-lhe o bom-dia, boa tarde ou boa noite, conforme a hora. Como é lógico, esperava que lhe respondessem. Mas, tal não aconteceu na primeira, na segunda, nem da décima vez.

Cumprimentar é como ir às compras no mercado: quem compra, pede as quebras e, quando paga, espera o troco. Os mais-velhos dizem que quem regressa sem uns tostões nem kuilo, ou não sabe fazer negócios ou gosta muito de sambapito. Este não era o caso da “menina-moça” que escutávamos e parecia querer chamar a nossa atenção e a dos demais. Cumprimentou e, como não lhe responderam, deixou de fazê-lo. Segundo ela, as coisas funcionam como um “toma lá, dá cá”; quando se dá um “bom dia”, espera-se que outro “bom-dia” venha ocupar o lugar do que saiu. Se uma pessoa sai por aí a gastar saudações sem recebê-las em troca, chega a altura em que o stock acaba.

- Quem dá um “bom-dia”, quer outro “bom-dia” para pôr no lugar. Não dá para dar, dar e dar só, sem receber! Dei, dei e dei e os meus bons dias acabaram!- vociferava.

Mais do que um simples ritual do dia-a-dia, o cumprimento entre as pessoas é sinónimo de respeito. Como tal, não tem idade. Como se trata de um dever e haver, é também uma relação de intercâmbio. Quem dá espera receber. E, quando não ganha nada em troca, é natural que reclame ou então que páre de dar. Pelo que tudo indica, foi esse o caso da “menina-moça”. De tanto cumprimentar sem obter resposta, deixou de fazê-lo. E, segundo ela, tinha razão de sobra para tal: sem reposição de stock, os seus “bom-dia”, “boa tarde”, “boa noite” e “olá, como vai?” tinham-se esgotado.

Pareceu-se que deixara de cumprimentar por precaução. Antes prevenir que remediar. Na opinião dela, as saudações são um recurso não renovável, funcionam apenas na base da reposição: quando sai uma e entra outra, mantém-se o equilíbrio. Outra forma, há escassez. Ninguém podia acusá-la de mal-educada, a vizinha é que gostava de cafumbar no “bom-dia”. Se fossem na Polícia, a razão ser-lhe-ia dada com certeza.

- Uma coisa é certa: não vou lhe bondiar mais!

As palavras eram mais do que a expressão de uma mente revoltada. O que ela dizia, no fundo era uma tentativa de resgate da razão. De alguém que se sente ter sido mal entendido, mal julgado.

Era injusto alguém dizer que ela não cumprimentava as pessoas, quando, na verdade, havia esgotado a sua reserva de saudações. As coisas são o que são. Digam o que disserem, as boas maneiras escasseiam nos últimos tempos. Essa isso que dizia a “menina-moça”, visivelmente irritada. Segundo ela, “bondiar” não é assim à toa”. Na sua opinião, cumprimentar as outras pessoas faz bem a elas e a si mesmo. Mas, como disse quando desabafava com as amigas, quando alguém saúda, tem de ser correspondido. Não vale a pena reclamar o bom-dia dos outros se não dermos o nosso primeiro ou de volta.

**Bondiar” - dar bom-dia, cumprimentar.

Ecos do Areal

SALAS NETO



“DEIXA LÁ O BRINDE ACABAR PÁ!”

Num desses sábados, já há um bom tempo, seria obrigado a sair dos meus cuidados para ir a um “pedido de noivado” a uma minha sobrinha. Era no “Gunhã”, um bairro do distrito do Sambizanga, na zona da Cadeia da Comarca. Apesar de ser a primeira vez que lá ia, e entre alguns becos e vielas, acabei por chegar cedo demais para o habitual atraso geral do angolano: do candidato a “nubente” e sua delegação familiar não havia pó sequer, pelo que decidi dar uma volta por aí, para ganhar tempo. Acabei por fazer uma incursão de controlo pelo Panguila, onde, como já devem saber, tenho uma espécie de casa de campo, num daqueles bairros económicos de cubicos inacabados, “que na qual” o governo foi desterrando os povitos que desalojava de zonas alegadamente perigosas para se habitar, quando não fosse de áreas nobres cobichadas por este ou aquele marimbondo, sob o escudo discreto ou ostensivo do Estado. Muitos cidadãos desalojados nesse processo, alguns de forma criminosa, continuam a sofrer da grande maldade que lhes foi feita, uns entulhados pelo Soito em casas para três famílias, numa promiscuidade de bradar aos céus, e outros atirados pela Espírito Santo para tendas ou casebres de lata e papelões, em condições sub-humanas de habitabilidade. Devido ao passeio pelo Panguila, acabei por me atrasar, tendo encontrado as conversas da praxe, o casamento fica para o dia tal, não, só pode ser no dia xis, nhé-nhé-nhé, blá-blá-blá, já no finalzinho. Como era o parente mais velho da mãe da “nubenta”, concederam-me a honra de um discurso a sublinhar o bom entendimento a que se chegou e da abertura da garrafa de champanhe para a celebração do compromisso assumido pelas partes. Pouco depois, passou-se aos comes e bebes: para espanto dos mais zongolas, abati uma fubada mista, que contempla dois ou mais molhos duma vez, tendo nesse dia embrulhado três (carne seca, peito alto e calulu de peixe), moda que alguns gajos que me imitam tudo já estão a seguir. É tipo um tudo à-toa, mas, se os pitéus tiverem sido bem duzidos, acaba por se revelar divinal, num cuiuiu do caraças. Forradas as panças em primeiro round, os mais assanhados deram logo início a uma kizombada assim da pimpa. No começo, eu estava ainda bem achado, muito reservado, inspirado pela minha condição de patriarca da família, embora fosse apenas ad-hoc. Estava longe de imaginar o que me esperava. Ora, assim que olhei para a chipala do DJ, tipo mais a batuqueiro que a operador de som, falei para os meus botões: “Éh, esse gajo tem cara de quem não toca nenhum”. Dito e certo. E “mais pior ainda”: além de tocar a vuvulai, tratava de catanar as músicas com uma grande dose de selvajaria, para meu desespero. Como já devem saber também, a minha pessoa se descabela toda quando diante dessas

balbúrdias sonoras, autênticos atentados contra a arte musical. No entanto, apesar da minha contestação, então apenas silenciosa e provavelmente isolada, o forrobodó seguia solto e animado. Eu continuava indiferente ao chamado da música para a dança, que é das coisas que mais gosto de fazer. E é ainda nesse estado de espírito que me dirijo à copa para pedir inocentemente uma birinaite. Mas, como azar não é só óbito, ao invés da cerveja, vem de lá uma senhora com o dobro do meu manequim, que me arrasta decididamente para a pista, sem dar tempo para mais conversa. Explicação: ela tomara o meu sinal como convite para dançarmos. Seria escusado dizer que foi uma grande tortura ter que dirigir um camião tão pesado e desengonçado como aquele, diante do olhar trocista da minha senhora, que estava atenta às movimentações do marido dela. Se ao fim da sessão com a grandalhona senhora pensara que o sofrimento havia terminado, estava muito “mal-enganado”. Não sei o que é que ela fez constar no relatório às amigas sobre a nossa sessão, só sei que me surgiu uma outra senhora, não tão volumosa como a primeira, mas muito mais voluntariosa, já que, ignorando por completo a minha esposa, ordenou-me literalmente para que lhe dançasse. Nem me atrevi sequer a resmungar diante de tanta impetuosidade. Quando, depois de libertado, regresssei ao meu posto, a senhora dona Guiomar, que afinal nunca abrandara a vigilância, pergunta sorrindo por que razão é que eu fazia bué de caretas enquanto dançava. “Éla cheirava a churrasco misturado com catinga”, respondi, sem qualquer contemplação, como que por vingança pelo sequestro. A moça saíra da secção dos grelhados directamente para cima de mim. “Bem feito!”, me mangou a Guiomar, antes de se matar a rir. Entretanto, o rapaz da discoteca continuava a massacrar as músicas alegre e impunemente. Pergunto aos “nubentes” se ele estava a tocar gratuitamente, ao que me dizem que não. “Então digam lá ao gajo para não cortar as kêtas, já que ‘pedido’ nada tem a ver com raves”, peço. Por uns quatro números, ele cumpriu, mas pouco depois lá regressava à anarquia. Saio do sério e, armado em bom, vou ter com o gajo:

“Tás a tocar à toa, meu. Deixa lá a porcaria das músicas tocarem até ao fim”. Olho para a chipala do uí e noto que o rapaz não gostara nem um pouco mais ou menos do meu ralhete. Aliás, desafiando-me abertamente, passa a fazer macaquices mais piores contra as músicas. Analiso a situação: estava a cheirar porrada contra a minha forasteira pessoa, naquele “Gunhã” que, pelo que ouvia dele, nunca fora bairro para brincadeiras. Chamo a minha Guiomar e dou-lhe os azimutes todos, antes de zaparmos de lá à francesa, sem despedir ninguém, não fosse o diabo tecê-las.



centro^optico
Você nunca viu nada assim

DESCONTO ATÉ
50%
na armação

QUEBRAMAR

CARRERA
EYEWEAR SINCE 1956

Polaroid
THE POLARIZED SUNGLASSES

Christian Lacroix
LUNETTES

MARC JACOBS

HUGO
HUGO BOSS

Pepe Jeans
LONDON

HACKETT
LONDON

DIELMAR
SINCE 1965

TED BAKER®
LONDON

LANIDOR
EYEWEAR

LOVE
MOSCHINO

923 400 300

Campanha válida até 30 de setembro, na compra de armação + lentes com anti-reflexo. O Desconto incide só sobre a armação. Sujeito a disponibilidade de stock em loja.

(900.001)



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Proteja-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: mantenha a casa, o quintal e o bairro sempre limpos.

(700.052e)

EUCLIDES COSTA ERA DIFÍCIL TRANSITAR POR AQUELA RUA

O administrador do Distrito Urbano do Zango afirma que a obra vai facilitar a circulação de pessoas e bens e evitar os constrangimentos que haviam, sobretudo na época chuvosa. Euclides da Costa reconhece que era muito difícil transitar por aquela rua.



OBRAS EM TRINTA DIAS FINANCIADA POR EMPRESÁRIOS DA ZONA

Financiada por um grupo de empresários que actua na zona, a obra terá a duração de 30 dias. Mas a execução só começou a ser materializada depois que a Direcção do SIAC apresentou um rol de preocupações à Administração local.



ZANGO 4

Circulação melhorada na rua do SIAC

Numa manhã de quinta-feira, homens movimentavam camiões, charruas e outros equipamentos. Removiam toda a areia, antes de realizarem trabalhos de terraplanagem, colocação, arrumação e compactação da terra



civil. Mas já não cheguei a tempo de renovar o meu Bilhete de Identidade", recorda, para acrescentar que a obra só vai trazer benefícios para os moradores e, sobretudo, para os utentes do SIAC.

"Sempre que chovesse, a rua ficava intransitável", afirma Catarina Fontes, que há mais de cinco anos vende roupa usada à porta de casa. A jovem conta que, devido as grandes nuvens de poeira, muitas vezes viu-se impedida de manter o negócio. "É quase impossível ficar à porta de casa ou no quintal, porque a poeira incomoda e os clientes fogem", disse.

PROSPERIDADE NOS NEGÓCIOS
Para o moto-taxista Diamantino Pereira, que transporta todos os

dias, pessoas e produtos diversos, passando por aquela rua, a obra vai estimular o negócio e aumentar os lucros.

"Muitos clientes caíam mesmo à porta do SIAC, por causa dos buracos que havia. Agora já não temos tantos passageiros como no passado. Sentem medo de cair e, por essa razão, preferem atravessar a rua a pé", explicou o moto-taxista.

"A rua não está boa. O estabelecimento em que trabalho é dos mais visitados, sobretudo pelos utentes do SIAC, que procuram fazer cópias de documentos diversos. Acredito que, se a mesma estivesse boa teríamos mais clientes", disse à nossa reportagem uma funcionária do centro de cópias.

BENEFÍCIOS

O ADMINISTRADOR do Distrito Urbano do Zango afirma que a obra vai facilitar a circulação de pessoas e bens e evitar os constrangimentos que havia, sobretudo na época chuvosa. Euclides da Costa reconhece que era muito difícil transitar por aquela rua.

"Pensamos que as dificuldades de circulação dos munícipes durante o período chuvoso vão terminar com a colocação de

betão armado nesta rua", disse. Segundo o coordenador do SIAC-Zango, Justino Lucas, com a conclusão da obra, os moradores, utentes e funcionários deixam de encontrar barreiras para chegarem à instituição. "O Siac ficava sujo de lama e areia, transportados nos calçados dos utentes e funcionários. Mas, acreditamos que nos próximos dias o quadro será diferente", perspectiva.



Roque Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Asfaltagem de uma rua com mais de 500 metros de extensão, no Distrito Urbano do Zango, município de Viana, é motivo de alegria para os moradores, transeuntes e automobilistas que circulam diariamente na via de acesso ao Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC).

Na rua, localizada no Zango 4, a circulação era feita com muitas dificuldades, principalmente no período chuvoso, em que surgiam inúmeros buracos. Muita lama e algumas lagoas se formavam logo à entrada e ao lon-

go da rua. Sempre que as chuvas caíssem na localidade, as pessoas caminhavam sobre pequenos pedaços de pedra, para atravessar os charcos. No tempo seco, a terra vermelha produzia muita poeira.

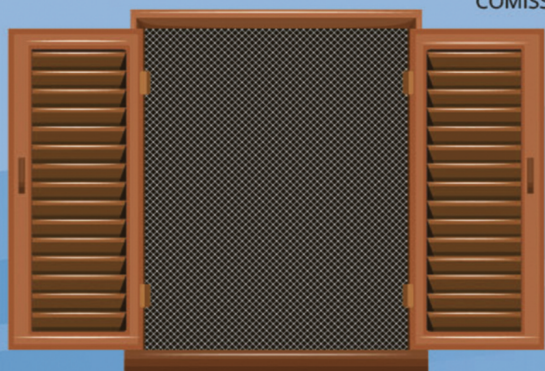
Numa manhã de quinta-feira, homens movimentavam camiões, charruas e outros equipamentos. Removiam toda a areia, antes de realizarem trabalhos de terraplanagem, colocação, arrumação e compactação da terra. "Depois disso, seguir-se-á a fase de colocação de um tapete de betão", avança o engenheiro responsável pela obra, Isaias Lisboa Aires. Financiada por um grupo de empresários,

que actua na zona, a obra terá a duração de 30 dias. Mas a execução só começou a ser materializada depois que a Direcção do SIAC local apresentou, num encontro com os representantes das instituições públicas e moradores, um rol de preocupações à Administração do Distrito Urbano do Zango.

Um dos moradores do Zango 4, vive há mais de quatro anos naquela rua. Abel Domingos lembra que, em 2018, escorregou, quando tentava atravessar um charco. "Tenho má memória desta rua. Uma vez caí e sujei toda a roupa. Tive que voltar à casa, para me trocar e, depois, regressar ao posto de identificação



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da malária combatendo o mosquito: use sheltox e coloque redes nas portas e janelas.

(700.052d)



PORTAL DE
DIVULGAÇÃO DA
PRODUÇÃO NACIONAL

PRODESI
PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA



Acesse Já, Simples, Rápido e Gratuito

www.ppn.co.ao

Linha de atendimento +244 923166 758



QUISSAKE DALA “ENTRADAS E SAÍDAS”

“Se o corpo de segurança escolar não for profissional naquilo que faz, dificilmente poderá identificar situações de risco. Outra questão importante é a entrada e saída de alunos nas escolas. Seria de todo recomendável a adopção de uma cartilha de segurança”.



HELENA TEIXEIRA “PLANEADAS E EXECUTADAS”

“As medidas de segurança só funcionam e têm a eficácia desejada se forem devidamente planeadas e executadas. Não podem ser adoptadas de forma isolada, uma vez que o sucesso de uma sempre dependerá, inevitavelmente, da outra”.

SEGURANÇA ESCOLAR

Abuso sexual no interior das escolas cria sentimento de medo



Bonifácio de Sousa “Medidas preventivas”

“A segurança nas escolas é um tema que deve ser reavaliado, uma vez que as pessoas sentem-se cada vez mais vulneráveis e inseguras. Urge a tomada de medidas preventivas que garantam a segurança de todos, de modo a gerar um ambiente mais tranquilo e harmonioso”.



ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

João Cafala “Brigada Escolar”

“Hoje, quase não se ouve falar da Brigada Escolar. Vale ressaltar que, para que haja segurança nas escolas, é necessário que se dê maior atenção no espaço interno e nos arredores das mesmas. Acresce-se, entre as medidas, a vigilância por meio dos equipamentos electrónicos”.



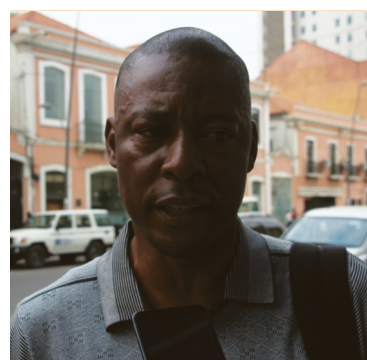
Ernesto Vasconcelos “Fórum de segurança”

“Um fórum de segurança pode ser uma boa estratégia para que os membros da comunidade escolar estejam bem informados sobre todas as questões da instituição. A realização de reuniões mensais ou trimestrais ajuda a criar medidas preventivas, observando os acontecimentos recentes, para impedir que ocorram incidentes”.



André Lopes “Equipas de socorros”

“Além das precauções habituais, é importante investir em uma equipa de primeiros socorros. Constat-se que o número de alunos é cada vez crescente e muitas actividades que ocorrem no ambiente escolar estão relacionadas ao contacto físico. Diante disto, é provável que, vezes sem conta, possam vir a surgir os imprevistos”.



Edna César “Planos de segurança”

“Investir em planos de segurança reforça os mecanismos de controlo e traz benefícios à própria instituição, pois há-de gerar uma atmosfera segura. Para o efeito, as regras de segurança devem ser claras e, mais do que isso, deve envolver todos os intervenientes do espaço estudantil, desde os alunos funcionários e direcção da escolas”.



Yara Simão

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Fenómeno de contornos cada vez mais preocupante, o abuso sexual de alunos no interior das escolas têm estado a preocupar pais e/ou encarregados de educação e os próprios alunos. Para lá do acto, não são poucas as vezes que este mal deixa sequelas irreversíveis na vida das vítimas.

Recentemente, a sociedade foi surpreendida com a notícia de violação sexual de uma aluna, no interior de um recinto escolar do primeiro ciclo, no município do Ki-

lamba Kiaksi. A vítima, cuja idade não foi possível apurar, encontrava-se no balneário quando foi surpreendida por um homem, que, sob coerção física, consumou o coito. Junta-se a esse triste acontecimento, a de outra aluna, de 12 anos, desta vez, em um estabelecimento de ensino, localizado no quarteirão W, na Cidade do Kilamba, município de Belas. Os dois casos, de infeliz memória, aconteceram na mesma semana.

Embora os casos de violação sexual no interior das escolas não sejam frequentes, entretanto, fruto do actual contexto, segundo alguns dos entrevistados deste jor-

nal, o risco de ocorrência é cada vez maior, o que faz aumentar o sentimento de medo para quem tem filhos em idade escolar.

Mais do que o cometimento de um crime e o risco de contrair uma doença sexualmente transmissível, no entender dos especialistas em Psicologia, o abuso sexual pode acabar, igualmente, por afectar o estado emocional, físico e social da vítima e dos membros da família desta. Nos dois casos referenciados, o mais grave é que os agressores eram pessoas próximas as vítimas. Eis, em resumo, a opinião dos entrevistados do *Luan-da, Jornal Metropolitano*.



FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
PORTAL DO INVESTIDOR
 E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
 DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOURO
 SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
 VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

 PORTAL DO INVESTIDOR  MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

(600.015)

CLASSIFICADOS
Tudo o que procura está aqui!

**ENCONTRE
 AQUI
 O QUE
 PROCURA!**



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa

Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
 de Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 18h00,
 Sábados, Domingos e Feriados, das 9h00 às 14h00
www.jornaldeangola.co.ao/classificados

PUBLICIDADE:
 937 550 262 / 949 770 006
publicidade@jornaldeangola.com



A Direcção do projecto "Tu Podes Fazer a Diferença", fundada na Paróquia de S. Paulo, aos 23 de Fevereiro de 2008, pelo Sr. Avelino Miguel Yengue, tem promovido actividades solidárias no final de cada ano, de maneira a ajudar as crianças desfavorecidas.

Este ano, está a realizar actividades de solidariedade que decorrem no Centro Frei Jorge, em Mbanza Kongo, com as seguintes acções:

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA 2019

OUTUBRO
 Dia 26, 10h00 - Spot Publicitário com figuras

NOVEMBRO
 Dia 26, 10h00 - Campanha de Limpeza

DEZEMBRO
 Dia 7, 10h00 - Palestra com os jovens contra a delinquência no B. Sambizanga
 DIA 21, 10h00 - Super Natal Especial "Tu podes fazer a diferença"

A direcção do projecto agradece o apoio de:
 Multiáfrica, Organizações Chana, Coca-Cola, Jornal de Angola, Casa dos Bolos, Hamburg's Miramar, Climed, Sumol+Compal, Eduardo Comercial, Casa Mimosa, Fazenda 27 Waku-Kungo e à Camarada Milca Caquesse



(700.064)

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.





HABITAÇÃO VULNERABILIDADE

Qualquer política social deve partir de um diagnóstico para dar resposta consistente a situações concretas de vulnerabilidade, promoção e defesa do cidadão, mas, na maior parte das vezes, a sua existência não é sentida.



REDE DE APOIO ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

Qualquer ser humano necessita de uma rede de apoio e é fundamental que, a partir de tenra idade, o cidadão tenha o acesso facilitado ao infantário, à escola, lazer, protecções social, assistência médica e medicamentosa, e outros serviços.

ROQUE D'OLIVEIRA

"Ninguém conhece melhor a pobreza que o próprio pobre"

Luanda não dispõe de políticas sociais dirigidas aos fenómenos que nela se manifestam, considerou o assistente social Roque D'Oliveira, tendo justificado que qualquer política social deve partir de um diagnóstico que dê respostas consistentes às situações concretas. Em entrevista ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, o também escritor e terapeuta familiar afirmou que não se pode governar com acções pontuais e reactivas.



Adalberto Ceita

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Qual é, essencialmente, a função do assistente social?

Trata-se de um profissional que junto das instituições que gerem a administração pública contribuem para a elaboração de políticas sociais que respondam às necessidades das pessoas vulneráveis, para ajudar a manter o equilíbrio e a justiça social. Com base nisso, trabalhamos para potenciar as competências individuais ou colectivas no seio da comunidade.

Quais os principais desafios que a classe enfrenta diariamente?

São vários, mas muito sinceramente não tem sido tarefa fácil adequar o indivíduo as características do meio em que está inserido e fazê-lo participar das iniciativas sociais para o bem-estar da colectividade.

Qual é, de facto, a realidade do assistente social na capital do país?

Difícil, de tal modo que a maior parte das instituições públicas não dispõe de um assistente social. São aspectos que não tem a ver com postulados legais, mas sim com a estrutura e a característica do ser humano. Somos profissionais do bem-estar do indivíduo, aquele que tem a missão de o ajudar a dialogar com os seus valores e o papel a desempenhar no âmbito das acções colectivas.

Luanda regista uma sequência de crimes com elevado grau de violência. Enquanto assistente social como avalia este fenómeno?

É preocupante e até certo ponto assustador, mas não é nada que nos surpreenda. Reza o ditado que quem semeia vento colhe tempestade, e há anos que, en-

tre nós, a forma tradicional de assistência foi abandonada. Falo da perspectiva de potenciação das competências familiares para que se possa oferecer boas pessoas e excelentes cidadãos à sociedade. Se existe esta desatenção, as consequências não poderiam ser outras.

Pode ser mais objectivo?

Estamos a falar da criminalidade violenta, que é cometida por pessoas vulneráveis contra pessoas vulneráveis. Entretanto, quando falo da assistência não me refiro somente a material. No nosso ordenamento jurídico existe a Lei de Bases de Protecção Social. Além deste instrumento, falo de um plano exequível, prático e universal, que atenda às necessidades específicas dos cidadãos.

Como retomar na prática a ideia de que a família é a célula basilar da sociedade?

"A comunicação social tem uma influência marcante no comportamento do indivíduo. Por exemplo, antigamente havia limite até no cometimento do crime"

Qualquer ser humano necessita de uma rede de apoio e é fundamental que, a partir de tenra idade, o cidadão tenha o acesso facilitado ao infantário, à escola, lazer, protecção social, assistência médica e medicamentosa, cultura, desporto, comunicação social e ou-

tros serviços. Portanto, um conjunto de condições essenciais que vai permitir que a cada fase do seu crescimento possa se desenvolver do ponto de vista cognitivo e, assim, alimentar a componente humana, moral e axiológica. Cada um de nós tem valores e o convívio com os outros ajuda a despertá-los. Não nascemos prontos, aprendemos. Basta verificar que o próprio cidadão que apresenta comportamento desviante é ao mesmo vítima porque aprendeu a sobreviver numa sociedade carente de valores. No fundo, precisamos de reabilitação.

Como sugere que se faça essa reabilitação?

Desde a infância que devemos aprender que cada um de nós se completa no outro. Tenho que potencializar o outro para o benefício de todos, mas, infelizmente, deixamos de o fazer. Não



SERVIÇO SOCIAL COMPETÊNCIAS

Inaugurado em 2008, o Instituto Superior de Serviços Sociais, localizado no Distrito Urbano do do Benfica, ministra cursos que permitem o progresso de competências profissionais, com vista a dar respostas aos desafios sociais e familiares.



ROQUE D'OLIVEIRA CÉLULA BASE DA SOCIEDADE

“Desde a infância que devemos aprender que cada um de nós se completa no outro. Tenho que potencializar o outro para o benefício de todos, mas, infelizmente, deixamos de o fazer. Não haja dúvida que a família é a célula base da sociedade”.

haja dúvida que a família é a célula base de qualquer sociedade e reitero que é fundamental a existência de uma rede de apoio.

A quem cabe, efectivamente, esta tarefa?

Cabe as autoridades elaborar e implementar as políticas sociais contextualizadas, que respondam realmente as nossas necessidades, e depois, cada um de nós, enquanto cidadão, tem o dever de exercer a responsabilidade social. Fala-se frequentemente da responsabilidade social corporativa, mas também deve existir a responsabilidade social individual. Quando faço algo que permite elevar a grandeza humana, presto o meu contributo de forma honesta, dedicada e abnegada, estou a exercer a minha responsabilidade social. Deixou-se de exigir isso das pessoas, a tal ponto que quando se pensa ascender na vida não se mede esforço e qualquer via serve para o enriquecimento ilícito e a ostentação.

Quais as outras consequências imediatas desta ausência gritante de valores?

Ainda que as algumas pessoas não se apercebam, nas nossas acções e atitudes muitos de nós desenvolvemos um complexo de inferioridade elevado que, para disfarçar, precisamos ostentar e muitas vezes obedecendo a uma ostentação sem fundo. Em outras palavras, as pessoas sentem necessidade de demonstrar que são importantes, quando na realidade todo o ser humano é importante, cada um pela sua característica única. Lamentavelmente, independentemente da classe social, estamos excessivamente preocupados conosco e em acumular bens materiais.

Como entender a violência doméstica?

Normalmente, acontece com o propósito do violador exercer o controlo ou poder sobre o violentado por alguma razão. Por outro lado, diz-se que a maioria dos conflitos entre as pessoas decorre da falha na comunicação. Deste ponto de vista, devemos mais do que nunca apostar na construção contínua de indivíduos com empatia à dor alheia.

Falou atrás da comunicação social. Qual deve ser o seu papel no processo de construção de uma sociedade sã?

A comunicação social tem uma influência marcante no comportamento do indivíduo. Por exemplo, antigamente havia limite até no cometimento do crime. Nota-se, agora, que provavelmente fruto da influência de conteúdos televisivos, mais do que subtrair um bem a outrém, aumentou a violência gratuita como demonstração de poder. Sou de opinião que a comunicação social devia estar mais aberta a absorver ideias construtivas. O nível académico da população cresceu, mas, para-

“Temos de educar os nossos filhos de acordo com a nossa identidade e cultura”

doxalmente, a qualidade do acto humano baixou, porque a rádio e a televisão não tem sabido fazer valer o seu papel. Tornou-se frequente exibirem programas fúteis, promover a nudez e o estrangeirismo, quando no conjunto da nossa riqueza cultural temos muito a oferecer para que as pessoas elevem o espírito patriota, solidário, gratidão, respeito e amor ao próximo. Temos que apostar cada vez mais em conteúdos que abordam a nossa história, valores, educação e tudo que nos engrandece enquanto pessoas.

O que dizer das crianças que ficam expostas a conteúdos de televisão ou imagens inadequadas?

O adulto deve conhecer quais os conteúdos de televisão e rádio que melhor se adequa às crianças. Pela sua imaturidade, a criança precisa da experiência e presença do adulto para construção da sua autonomia. E mais, tem o direito de ter um adulto que lhe contrarie, porque se for a depender da sua vontade fará o que bem lhe apetecer. Por outro lado, quando falamos de música infantil estamos a incentivar o gosto pelo que é nosso em detrimento da música estrangeira. Temos de educar os nossos filhos de acordo com a nossa identidade e cultura.

Identifica-se com as políticas sociais em Luanda?

Creio que Luanda não dispõe de políticas sociais dirigidas aos fenómenos que nela se manifestam. Falo concretamente da pobreza, delinquência, saneamento do meio e as doenças mais comuns que afligem a capital do país. O que se verifica são acções pontuais e reactivas.



SANEAMENTO A solução para os problemas de Luanda deve envolver todos os munícipes

COMO INVERTER O QUADRO?

QUALQUER POLÍTICA social deve partir de um diagnóstico para dar resposta consistente a situações concretas de vulnerabilidade, promoção e defesa do cidadão, mas, na maior parte das vezes, a sua existência não é sentida.

O diagnóstico deve ser realizado no terreno, uma vez que, parafraseando os entendidos no assunto, ninguém conhece melhor a pobreza que o próprio pobre. Em outras palavras, se quisermos encontrar soluções devemos ouvir e trabalhar com quem enfrenta o problema. Mui-

tas vezes as políticas surgem baseadas em programas alheios à nossa realidade o que é um contra-senso. Quem vive em Luanda, obviamente, pensa e age de maneira específica e se não conhecermos a sua forma de pensar dificilmente vamos ajudar a solucionar o seu problema.

O que mais sugere para se ultrapassar as constantes crises sociais?

Seria interessante dar um melhor aproveitamento aos profissionais em assistência social,

psicólogos e sociólogos, e potencializar mais o papel dos professores. Importa dizer que a escola tem, essencialmente, três dimensões, a cultural, a social e a profissional.

Atendendo a nossa realidade, quanto tempo seria preciso para alcançar o equilíbrio social?

Se este processo iniciar agora, acredito que em 10 anos poderíamos sentir alguma melhoria e, provavelmente, no prazo de 20 anos, alguma mudança sustentada.

Normalmente, acontece com o propósito do violador exercer o controlo ou poder sobre o violentado por alguma razão. Por outro lado, diz-se que a maioria dos conflitos entre as pessoas decorre da falha na comunicação. Deste ponto de vista, devemos mais do que nunca apostar na construção contínua de indivíduos com empatia à dor alheia.





CENTRALIDADE “AMIGOS DO ALHEIO” INCOMODAM MORADORES

Os moradores da Cidade do Kilamba voltam a estar na mira dos marginais. O alvo dos “amigos do alheio”, nos últimos dias, são as placas electrónicas de elevadores e de viaturas e motores de aparelhos de ar-condicionado.



VEÍCULOS AVARIADOS MORADORES SENSIBILIZADOS

A existência de muitas viaturas avariadas em parques de estacionamento é uma realidade na Cidade do Kilamba. A Fiscalização promove acções de sensibilização dos moradores.

CIDADE DO KILAMBA

EDIÇÕES NOVEMBRO

Marginais “atacam” placas de viaturas e aparelhos de ar-condicionado em casas

Outros problemas como o aumento do lixo e a falta de um documento jurídico para dar força às coordenações dos edifícios, e punir os moradores que se furtam do pagamento da taxa de condómino, foram levantados pelos residentes, num encontro com o novo administrador da Cidade do Kilamba.



Augusto Cuteta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Depois de um período de certa acalmia, os moradores da Cidade do Kilamba estão outra vez na mira dos marginais. O alvo dos “amigos do alheio”, nos

últimos dias, é as placas electrónicas de elevadores e de viaturas, e motores de aparelhos de ar-condicionado (AC).

Na denúncia feita por um grupo de coordenadores de edifícios da Cidade do Kilamba, num encontro que visou à apresentação do novo administrador daquele distrito do município de Belas, Mur-

tala Marta, os moradores afirmaram que o roubo de placas de elevadores é mais comum em prédios sem guardas.

Quanto às placas de viaturas, os inquilinos da Cidade do Kilamba exortam a administração a envidar esforços para manter iluminados os parques de estacionamento, uma vez que a escuridão facilita a manobra

dos marginais. Por outro lado, a Polícia foi chamada a redobrar o patrulhamento durante a madrugada.

“Os bandidos quebram os vidros laterais e desmontam os elevadores, sistemas de rádio e saqueiam as placas electrónicas. Há registo de viaturas roubadas e que nunca mais apareceram até hoje”, queixaram-se os moradores. Em rela-

ção aos motores de aparelhos de ar-condicionado, as principais vítimas têm sido os moradores dos apartamentos do rés-do-chão e do primeiro andar, contaram os moradores do maior projecto habitacional do país, depois da Independência Nacional.

Mas, o aumento de casos de delinquência não é o único problema

PLACAS DE VIATURAS MARGINAIS ASSALTAM TOYOTAS

Na Cidade do Kilamba e no Sequele, os marginais furtam placas electrónicas em viaturas de marca Toyota Prado, Hilux e Hiace, Hyundai Accent e Suzuki Celerio. A Polícia foi chamada a redobrar o patrulhamento durante a madrugada.



NOVO ADMINISTRADOR COORDENADORES FAZEM DENÚNCIAS

Na denúncia feita pelos coordenadores de edifícios, durante a apresentação do novo administrador do distrito, Murtala Marta, os moradores afirmaram que o roubo de placas de elevadores é comum em prédios sem guardas.



EDIÇÕES NOVEMBRO

que afecta os habitantes da cidade e do distrito do Kilamba. Os moradores do KK-5000, e dos bairros Vila Flor, Santo António e Progresso vivem grandes dificuldades pela falta de um hospital, uma vez que o centro de saúde ali existente anda sem capacidade para responder às necessidades dos utentes.

Para o Kilamba, particularmente, as constantes avarias dos semáforos, o que tem provocado muitos acidentes de viação e/ou atropelamentos de peões, a ausência de um mercado local e o surgimento da venda ambulante e desorganizada, em diversas artérias, também constituem preocupação.

PINTURAS DESREGRADAS

A desfiguração dos edifícios do Kilamba, com novas pinturas feitas de forma desregrada, nas partes exteriores dos prédios, sem a devida autorização da administração local do Estado é outra preocupação, daí apelarem às entidades competentes no sentido de tomarem medidas severas aos que procedem e dão azo a esse tipo de prática. “Essa moda começou com a pintura nas varandas de tons diferentes do prédio. Agora, estamos a ver isso na parte exterior, nos primeiros pisos e, principalmente em lojas”, denunciam, para acrescentarem que “também há construções em passeios”.

Outros problemas como o aumento do lixo e a falta de um documento jurídico que dê força às coordenações dos edifícios, para punir os moradores que se furtam do pagamento da taxa de condómino, também foram levantados pelos participantes ao encontro.

A problemática dos espaços verdes e de recreação, o crescimento de barracas e a poluição sonora, bem como o aumento de cães vadios nas ruas do distrito foram algumas das questões le-

vantadas, que o novo administrador da Cidade do Kilamba deverá fazer constar das prioridades do seu mandato.

A par dessas questões, os coordenadores dos edifícios da Cidade do Kilamba e do KK-5000 queixaram-se dos moradores que se furtam a pagar a taxa de condomínio. “São, na sua maioria, pessoas com possibilidades de fazê-lo. Só não o fazem por certo capricho”, lamentam.

VIATURAS AVARIADAS

O Serviço de Fiscalização do Distrito Urbano do Kilamba, município de Belas, província de Luanda, enfrenta grandes dificuldades para desempenhar, com eficácia, a sua actividade, por carência de recursos humanos e de meios técnicos. A instituição regista muitos casos em que os transgressores, como os moradores que pintam sem autorização, a parte exterior dos edifícios, depois de serem multados, muitos não fazem o pagamento.

“Passados os 30 dias, prazo que se dá para o pagamento da multa, o morador acaba por ficar impune, uma vez que a administração do município de Belas não dispõem de força judicial para obrigar os infractores a pagarem”, lamentou o director do Serviço de Fiscalização do Distrito Urbano do Kilamba, Mário Carvalho.

Logo depois de notificados, os moradores que cometem transgressões administrativas assinam um termo de responsabilidade. Mas tem havido casos de pessoas que se recusam a pagar a multa, disse o responsável. Mário Carvalho, que disse haver “muita indisciplina” na cidade do Kilamba, declarou que, se a Administração do Distrito Urbano do Kilamba tivesse algum instrumento jurídico para coagir ou punir, “certos comportamentos menos bons de moradores já teriam

FORA DA CIDADE e do KK-5000, além do elevado índice de delinquência, os coordenadores dos bairros Vila Flor, Santo António e Progresso lamentam a falta de esquadras policiais, para contrapor as acções dos marginais.

Outro grande problema nessas áreas tem a ver com a ocupação e venda ilegal de terrenos. “As terras, que eram de camponeses, passaram a ser invadidas por gente sem escrúpulos, tudo por dinheiro”, denunciaram os responsáveis. Sem muitas palavras, depois

MAIS DISCIPLINA

de ouvir as preocupações dos moradores, o administrador Murtala Marta prometeu trabalho, na base de um programa de intervenção, para a resolução dos problemas.

Murtala Marta disse que, uma das prioridades da sua administração vai ser a reposição da ordem. “Há muita desordem e vamos lutar com todas as forças para resgatar a disciplina, por serem fundamentais para a tranquilidade e segurança de todos os moradores”, afirmou. O administrador distrital

apelou os moradores e os visitantes à Cidade do Kilamba para comportamentos mais dignos. “Temos de criar uma empatia para poder trabalhar e facilitar a gestão participativa que o governo quer implementar”, apelou.

Questionado sobre o seu programa de actividades, Murtala Marta disse que, depois do diagnóstico efectuado, vai traçar um plano de prioridades com vista a dar solução dos principais problemas, que afligem os moradores.

“Os bandidos quebram os vidros laterais e desmontam os elevadores, sistemas de rádio e saqueiam as placas electrónicas. Há registo de viaturas roubadas e que nunca mais apareceram até hoje”, queixaram-se os moradores.

Em relação aos motores de aparelhos de ar-condicionado, as principais vítimas têm sido os moradores dos apartamentos do rés-do-chão e do primeiro andar, contaram os moradores do maior projecto habitacional do país, depois da Independência Nacional.

sido banidos”. A existência de muitas viaturas avariadas em parques de estacionamento também é uma realidade na cidade do Kilamba. Sobre o assunto, Mário Carvalho afirma que estão a ser criados mecanismos de sensibilização e cooperação com os moradores, para que os mesmos tenham a noção de responsabilidade. “Caso esse processo não funcione, vamos apreender os meios e chamar outras forças para intervirem”, avisou. A problemática da ocupação e venda ilegal de terrenos a nível

dos bairros Vila Flor, Santo António e Cinco Fios também vai merecer tratamento rigoroso, prometeu o director do Serviço de Fiscalização, que reconhece haver aproveitamento ou invasão de terrenos por elementos desconhecidos, que constroem inicialmente casebres.

“Vamos ter de travar estes senhores, porque essas zonas eram de camponeses. Nunca houve ali comissões de moradores, mas sim a presença de camponeses, que eram (são) os verdadeiros ocupantes dos espaços”, acentuou Mário Carvalho.

EDIÇÕES NOVEMBRO



CENTO E CINQUENTA PLACAS ROUBADAS

UM JOVEM foi detido pela Polícia, no Distrito Urbano do Sequele, município de Cacuaco, em Luanda, por posse de 150 placas electrónicas de viaturas de várias marcas e modelos. Os acessórios foram encontrados na posse do marginal e outros recuperados em locais que o mesmo indicou e que serviam para esconder outros meios, que furtava em várias áreas da centralidade. As marcas e modelos preferenciais do assaltante são Toyota Prado, Hilux e Hiace, Hyundai Accent e Suzuki Celerio, explicou uma fonte

policial, que disse estar o meliante detido na cela de uma das esquadras da cidade do Sequele, de onde vai ser transferido para a cadeia de Viana. O assaltante foi detido na sequência de diligências feitas por efectivos do Serviço de Investigação Criminal (SIC). A fonte garantiu que o trabalho vai continuar, para a detenção de mais autores de furto. Quanto as denúncias, o comandante da primeira esquadra do Distrito Urbano do Sequele, inspector-chefe Ângelo Simão, pediu maior colaboração dos moradores.

O furto de placas electrónicas em viaturas está entre os principais crimes registados pela Polícia no Distrito Urbano do Sequele, disse o inspector-chefe, que reconhece estarem os marginais a tirar o sono aos moradores. Ângelo Jaime Simão pediu aos proprietários de viaturas, que ficaram sem placas electrónicas e que tenham feito participação, para se deslocarem à primeira esquadra do Sequele no sentido de identificarem os acessórios recuperados.

ROQUE SILVA

VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

(700.001b)



REPÚBLICA DE ANGOLA
COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da malária combatendo o mosquito: tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.

(700.052a)

LUTONÁDIO PEDRO MÉDICA DEIXOU DE PRESTAR SERVIÇO

“Havia uma única médica que prestava serviço no Paraíso e também nos bairros da Cerâmica e Vila da Paz, ambos no município de Cacuo. Porém, desde que ela ficou doente o quadro inverteu”.



ENFERMIDADES CASOS MAIS FREQUENTES

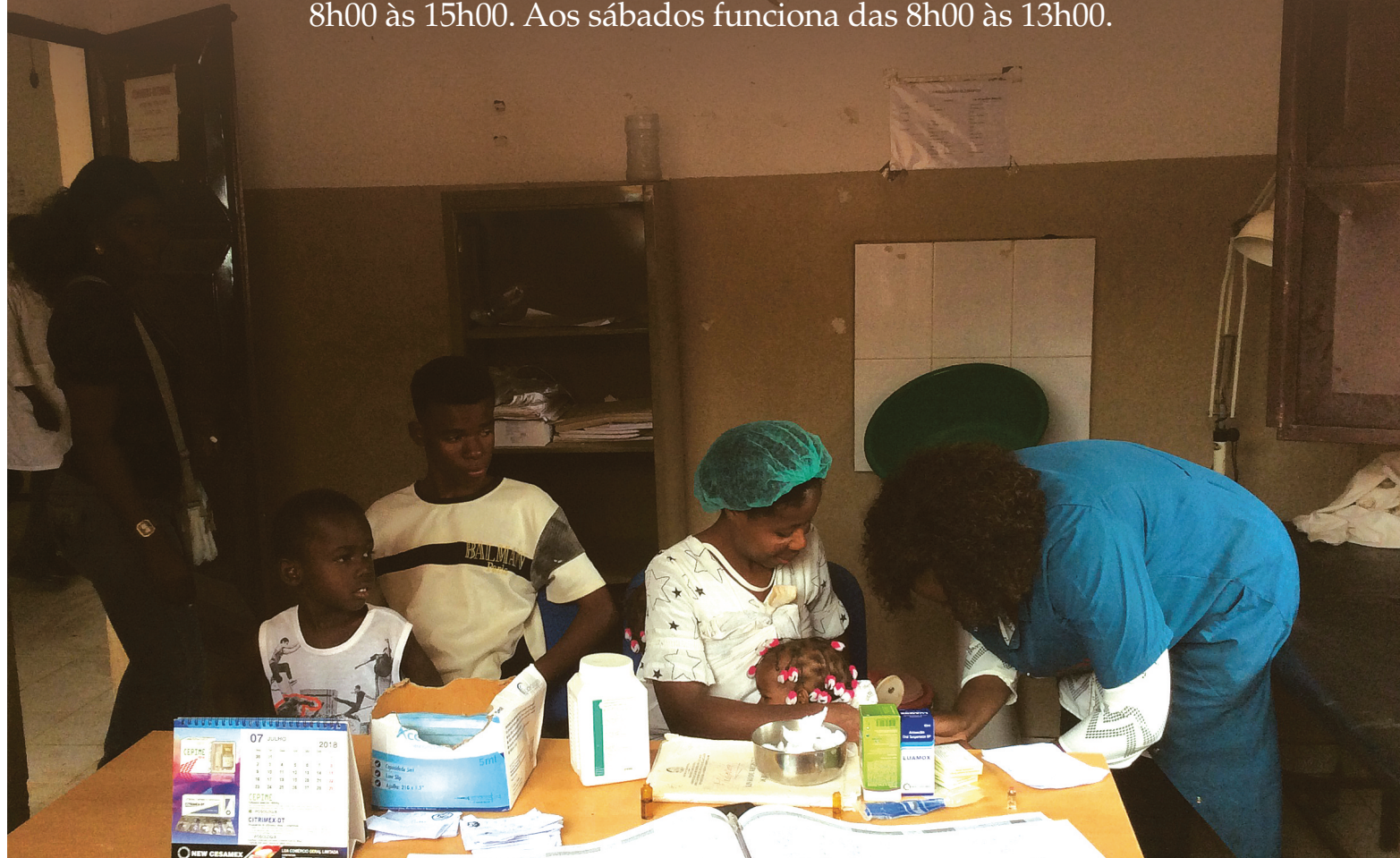
As doenças respiratórias, diarreicas agudas, malária e a febre tifóide lideram a lista dos casos que dão entrada com maior frequência no único posto de saúde pública localizado no bairro Paraíso.



ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Bairro Paraíso carece de médicos

Oito técnicos garantem o funcionamento do único posto de saúde existente no bairro Paraíso, município de Cacuo, para atender um universo de 87.114 habitantes. Com um atendimento diário que varia entre os 170 e 200 pacientes, a infra-estrutura pública tem as portas abertas de segunda a sexta, no período das 8h00 às 15h00. Aos sábados funciona das 8h00 às 13h00.



A situação, que já se arrasta há meses, tem deixado os moradores irritados por não saberem aonde recorrer quando, no período noturno, e aos domingos, são acometidos por algum mal-estar e se deparam com as portas do posto de saúde encerradas. O gestor da unidade de saúde, Lutonádio Pedro, disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que apesar de não se prestar assistência de forma ininterrupta, ainda assim o nível de atendimento melhorou significativamente. Lembrou que anteriormente o atendimento era feito de segunda à sexta-feira, das 08h00 às 12h00.

“Os moradores tinham de percorrer longas distâncias até ao Hospital Municipal de Cacuo. Para agravar a situação, devido ao índice elevado de criminalidade no bairro, os doentes não podiam sair nem muito cedo nem muito tarde com medo de serem surpreendidos pelos marginais. Como resultado, foram registados vários óbitos”, disse.

Lutonádio Pedro, que está à frente do posto de saúde há seis meses, informou que antes atendiam entre seis a 10 pacientes. Segundo se apurou, actualmente, são atendidos, em média, 170 a 200 pacientes por dia. O gestor referiu que a demanda de pacientes deve-se a falta de outras unidades de saúde no bairro, o que tem deixado os profissionais exaustos. “Somos um total de oito técnicos de saúde e al-

“Estamos a trabalhar sem médicos, nós mesmos, os enfermeiros, é que consultamos e medicamos os pacientes”

guns nem sequer são efectivos. A maioria é estudante do curso médio de enfermagem que por estágio escolar ou voluntariamente presta serviço”, informou.

Lembrou que havia uma única médica que prestava serviço no bairro Paraíso e nos bairros da Ce-

râmica e Vila da Paz, ambos no município de Cacuo. Porém, desde que ela ficou doente o quadro inverteu. “Estamos a trabalhar sem médicos, nós mesmos, os enfermeiros, é que consultamos e medicamos os pacientes”. Além da exiguidade de técnicos, Lutonádio

Pedro alertou para a necessidade de ampliação e melhoria das condições do centro de saúde porque o espaço é exíguo. Por exemplo, existem salas que acomodam vários serviços. “Já é altura de se transformar o posto em centro de saúde para que tenha pelo menos

um banco de urgência e possibilitar que a população possa ser atendida aos domingos”, disse Lutonádio Pedro, tendo referido que o organograma do Ministério da Saúde define que os postos médicos trabalham em regime normal das 08h00 às 15h00.

CASOS MAIS FREQUENTES

AS DOENÇAS respiratórias, diarreicas agudas, malária e a febre tifóide lideram a lista dos casos que dão entrada com maior frequência no único posto de saúde pública do bairro Paraíso.

Entre os vários serviços disponíveis, consta as consultas pré-natais, planeamento familiar, testagem de

VIH, pediatria, medicina, puericultura, programa alargado de vacinação, farmácia e análises clínicas.

Lutonádio Pedro lamentou que no período chuvoso é quase que impossível entrar no posto devido às grandes lagoas que se forma ao seu redor, em particular, e no bairro, de uma forma geral.

Em relação aos casos graves, afirmou que são encaminhados ao Hospital Municipal de Cacuo.

“Por não dispormos de uma ambulância, sempre que necessário pedimos ajuda à direcção do referido hospital para enviar a ambulância e assim encaminhar para lá os doentes”, disse.





EDILSON MOREIRA ABORRECIDO COM OS TAXISTAS

O director municipal dos Transportes e Mobilidade Urbana de Luanda está aborrecido com os taxistas, que continuam a fazer carga e descargas de passageiros em locais inadequados.



MÁ SINALIZAÇÃO CONDUTORES ANDAM ÀS VOLTAS

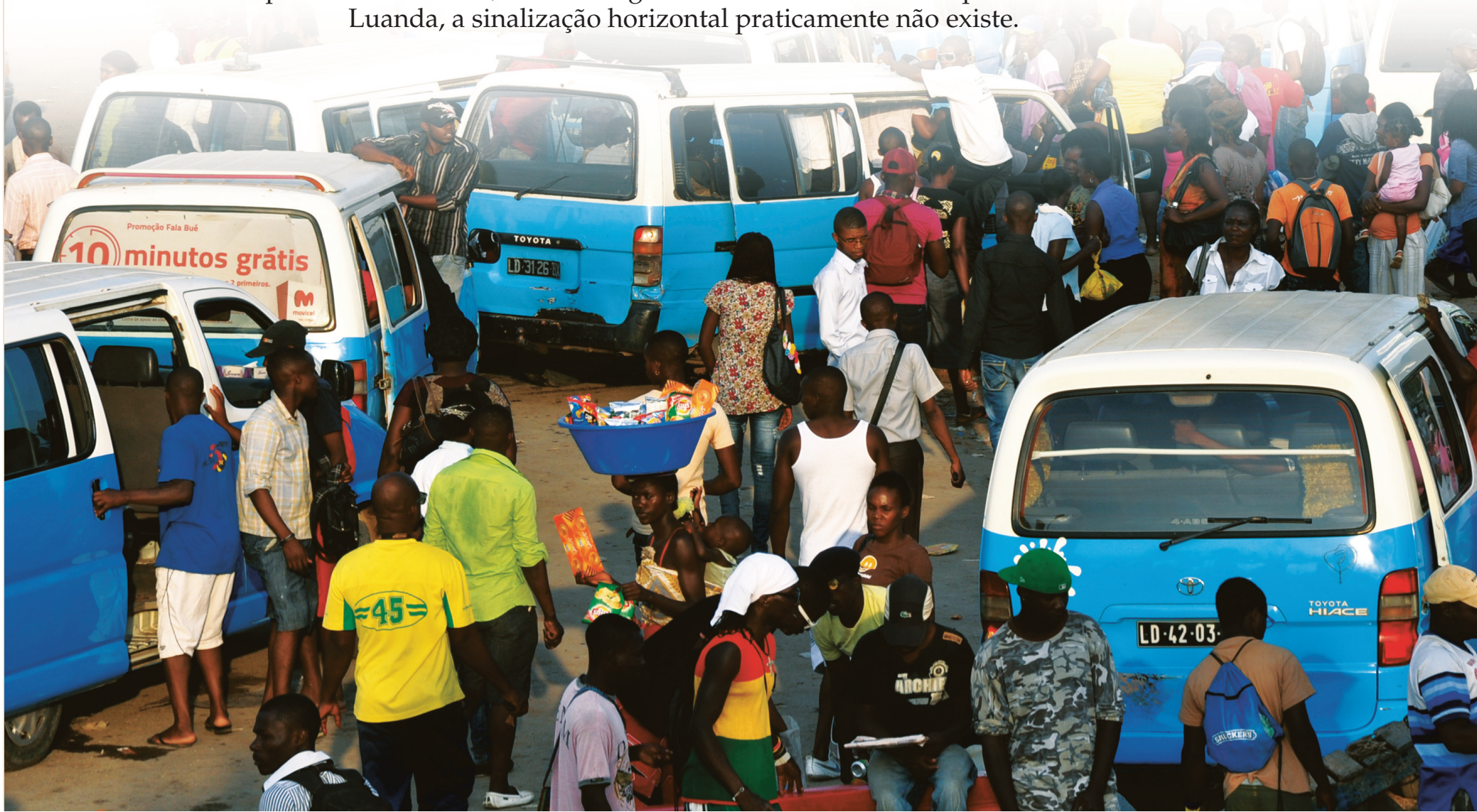
Os sinais de trânsito orientam os automobilistas e peões, que circulam pelas vias, mas infelizmente não existem ou não funcionam em todos os bairros. Os condutores andam às voltas dentro das localidades.

BAIRROS DE LUANDA

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Falta de placas de sinalização de trânsito periga a circulação

A via expresso Cacucaco/Benfica e a Avenida Deolinda Rodrigues são as rotas que registam a maior parte dos acidentes, devido ao grande número de viaturas que ali circulam. Em Luanda, a sinalização horizontal praticamente não existe.



REGRAS DE TRÂNSITO As associações de taxistas devem sensibilizar os seus filiados no sentido de usarem rigorosamente as paragens já definidas em todas as localidades da capital do país

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A falta de sinalização vertical e horizontal nas estradas de Luanda, é uma das principais causas dos inúmeros acidentes, que ocorrem na maioria das localidades que compõem a capital do país, afirma o presidente da Associação Angolana de Escolas de Condução (ANECA).

Augusto Pandas Cruz explica que, a função da sinalização é orientar os automobilistas e peões, que circulam pelas vias, mas, infelizmente não existem ou não funcionam

em todos os bairros de Luanda. “É necessário que a sinalização de trânsito, que vem das avenidas e da via expresso, inclua os centros urbanos. É desta forma que os condutores vão deixar de andar às voltas, desesperadamente, dentro das localidades, à procura de uma placa que lhes indique o caminho certo”, lamentou.

Outra situação apontada pelo presidente da ANECA tem a ver com o facto de existirem placas de sinalização pouco visíveis, que dificultam a visibilidade ao condutor e a comunicabilidade com outros utentes da via.

A via Expresso Cacucaco/Benfica e a Avenida Deolinda Rodrigues

“A sinalização horizontal não fica além dos 20 metros da estrutura, o que causa sérios embaraços ao trânsito. Os técnicos deviam sinalizar a estrada toda, para melhorar a circulação na Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem “Loy”, onde foi construído um viaduto”.

são as rotas onde se registam a maior parte dos acidentes, devido ao grande número de viaturas que ali circulam. Para o presidente da ANECA, Augusto Pandas, a sina-

lização horizontal praticamente não existe na cidade de Luanda.

“As linhas, nos pavimentos, estão totalmente ofuscadas”, afirmou, para acrescentar que a falta desse

instrumento faz com que os motoristas andem de qualquer maneira e façam ultrapassagens irregulares.

Acrescenta que, um outro problema tem a ver com o facto de os automobilistas depararem-se com sinais de trânsito a apenas três ou quatro metros dos obstáculos. Como exemplo de um sinal mal colocado, Augusto Pandas aponta uma da Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem “Loy”, onde foi construído um viaduto.

“A sinalização horizontal não fica além dos 20 metros da estrutura, o que causa sérios embaraços ao trânsito. Os técnicos deviam sinalizar a estrada toda, para melhorar a circulação naquela avenida”, disse.

GERALDO WANGA FALTA DE PLACAS “CALCANHAR DE AQUILES”

O presidente da Nova Aliança dos Taxistas, Geraldo Wanga, considera a falta de placas de sinalização nas vias o “calcanhar de Aquiles” da segurança rodoviária na capital do país. “Há muitos contra-sensos na sinalização”.



PLACAS ESCONDIDAS MOTORISTAS COMETEM INFRAÇÕES

A sinalização horizontal praticamente não existe em Luanda. Muitas placas ficaram escondidas atrás das árvores e as linhas, nos pavimentos, estão totalmente ofuscadas. Com a falta do instrumento, os motoristas andam mal.



No Código de Estrada está estipulado um limite de velocidade para o interior das zonas urbanas, que muitos automobilistas não respeitam. Ignoram as regras de trânsito.

“CALCANHAR DE AQUILES”

O presidente da Nova Aliança dos Taxistas também defende a necessidade de realização de acções, que possam melhorar a sinalização de trânsito em Luanda. Geraldo Wanga considera a falta de placas de sinalização nas vias, o “calcanhar de Aquiles” da segurança rodoviária na capital.

De acordo com Geraldo Wanga, os automobilistas deparam-se com várias situações, que passam por cima das normas internacionais aplicadas ao Código de Estrada. Em Luanda, lamentou, a sinalização tem duas características, ou não existe ou é enganadora. “Não sei qual delas é a pior”, desabafou.

“Há muitos contra-sensos na sinalização rodoviária”, disse, para acrescentar que é necessário haver um trabalho multidisciplinar na colocação de sinais verticais e horizontais nas ruas de Luanda. “É preciso que haja maior conjugação de esforços para se resolver este problema”, apelou.

Geraldo Wanga lembrou que, a nível da Direcção Nacional de Viação e Trânsito há vários técnicos formados na China e em Portugal, nas áreas de mobilidade rodoviária e sinalização de trânsito, que não são tidos em conta. “Não basta termos uma estrada bonita. A sinalização é importante, porque mostram como os condutores devem circular de forma segura, e onde devem ou não estacionar”, realçou.

A MAIORIA DOS ACIDENTES

que ocorrem nas principais ruas de Luanda não resulta da má sinalização, mas sim do desrespeito ao Código de Estrada, afirma o director municipal dos Transportes e Mobilidade Urbana de Luanda.

Em declarações ao Luanda, Jornal Metropolitano (LJM), Edilson Moreira reconheceu que existe uma falta de manutenção periódica da sinalização. “Em termos de sinalização, o município de Luanda está bem servida em relação aos restantes, onde a maior parte dos acidentes acontecem devido aos incumprimentos dos automobilistas e peões”, insiste.

Edilson Moreira fez saber que, o município de Luanda regista vários acidentes, principalmente atropelamentos debaixo das passadeiras aéreas, fora dos lugares indicados para travessias ou provocados por excesso de velocidade

DESRESPEITO AO CÓDIGO DE ESTRADA

e ultrapassagens irregulares.

Referiu que, no Código de Estrada está estipulado um limite de velocidade para o interior das zonas urbanas, que muitos automobilistas não respeitam. “Muitos actuam fora da margem e preferem ignorar as regras de trânsito, porque estão sempre com muita pressa”, disse, explicando que no caso de haver uma passadeira ao longo da via, o sinal deve ser afixado em cima do local, para alertar os automobilistas e peões da sua existência. “A par disso, há uma pré-sinalização fixada a cerca de 50 metros da passadeira”, esclarece.

Apesar de apontar algumas cul-

pas aos automobilistas, Edilson Moreira defende a necessidade de revisão de toda a sinalização antiga, porque, segundo ele, na primeira fase de requalificação das ruas de Luanda, algumas placas deveriam ser corrigidas no seu modelo de concepção e execução. “Mas a maioria já foi aprimorada”, reconheceu.

O director municipal dos Transportes e Mobilidade Urbana de Luanda, Edilson Moreira, disse que, a responsabilidade lógica pela melhoria da sinalização vertical e horizontal é da Direcção Nacional de Viação e Trânsito, e não das empresas de construção civil encarregadas para a colocação e manutenção da mesma.

No âmbito do melhoramento da sinalização, Edilson Moreira adiantou que vai ser proposta a redefinição do sentido de circulação rodoviária em algumas ruas do município de Luanda.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SINALIZAÇÃO NAS PARAGENS DE TÁXIS

O DIRECTOR MUNICIPAL dos Transportes e Mobilidade Urbana de Luanda anunciou, que está em curso um programa de sinalização das paragens de táxis. Edilson Moreira informou que, um total de 70 das 200 paragens de táxis cadastradas no município, já estão devidamente sinalizadas.

Edilson Moreira está aborrecido com os taxistas, que continuam a fazer carga e descargas de passageiros em locais inadequados, apesar de as paragens

estarem agora devidamente identificadas. “As associações de taxistas devem sensibilizar os seus filiados no sentido de usarem rigorosamente as paragens, que já estão definidas”, apelou.

Automobilistas ouvidos pelo LJM afirmam que os sinais de trânsito devem respeitar os padrões internacionais. Artur Fortunato, que fazia o percurso Luanda Sul - rotunda do Camama, lamenta a falta de placas de sinalização vertical e horizontal naquela rota. “É

difícil circular nessas condições. Mas o cenário é ainda pior ao longo do troço, que liga a rua dos Comandos a Cuca, Cuca - Kicolo e Comarca - Cacuaco”, lamentou.

Outro automobilista, Santana Lopes, disse que a má sinalização, associada a falta de iluminação que se verifica na via expresso Cacuaco - Benfica, e no troço Viana - Zangos, passando pelo cemitério municipal local, estão na base dos acidentes ocorridos naquelas zonas.





SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS

EU ASSINO

PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito

COM O APOIO DE:



ORGANIZAÇÃO:



AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA

TESTE

Desafio

1 - A **Palanca Negra Gigante** é uma subespécie rara de antílope, exclusiva de Angola, que só pode ser encontrada na província de Malanje. A que família pertence?

- 1- Elephantidae 3- Bovidae
2- Hymenoptera 4- Mysticeti

2 - O **mar Amarelo** é um dos mares marginais do oceano Pacífico, que banha o leste da República Popular da China, e o oeste da Coreia do Norte e da Coreia do Sul. Ocupa uma área de...

- A - 421 00 km²
B - 417 000 km²
C - 418 00 km²
D - 5188 000 km²

3 - Os **animais** são seres vivos. Cada espécie possui características próprias, como cor, tamanho, tipo de alimentação, ambiente em que vive, dentre outros aspectos. Que tecidos possibilitam a realização de movimentos destes?

- A - Ossos
B - Músculos
C - Pele

4 - As **comunas** de Angola são o terceiro nível de unidades administrativas, depois dos municípios. **Caimbambo** é uma delas. Em que província se encontra?

- A - Malanje
B - Benguela
C - Luanda
D - Uíge

RESPOSTAS

Desafio:

- 1 - 3 - Bovidae.
2 - B - 417 000 km².
3 - A - Músculos.
4 - B - Benguela.

Palavras Cruzadas

Horizontais

- 1- TUNDAVALA. 10- ALAR. 11- IMITAR.
13- CÂ. 14- IP. 16- AROMA. 17- MBOA.
19- IV. 20- ACALMIA. 23- AGE. 24- OPEP.
25- DATA. 27- FAA. 28- ACELERA. 31- EX.
33- LUAU. 34- RABAT. 37- SR. 38- MI.
39- ORADOR. 41- MIAR. 43- ROMAZEIRA.

Verticais

- 1- TACHA. 2- ULÁ. 3- NA. 4- DRIBLE. 5- VI.
6- AMA. 7- LIRA. 8- ATO. 9- TRAVE.
12- AMIGAR. 15- POMPA. 17- MAPA.
18- AI. 21- COAXAR. 22- ADEUS.
23- ATEU. 26- ALARME. 27- FERROZ.
29- CL. 30- ATIRA. 32- LADO. 35- BAR.
36- TOM. 38- MAR.
40- RÁ. 42- II.

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



O perfil municipal de Cacauaco

O município de Cacauaco encontra-se situado a norte da província de Luanda e é constituído pelas comunas da Funda, Kikolo e a sede. O município tem a superfície de 335 km² e aproximadamente 882.398 habitantes.

É uma região que integra a província de Luanda, cuja sede municipal encontra-se a cerca de 15 quilómetros da cidade capital, Luanda, e fica no trajecto de Luanda para o norte do país.

O município tem um clima tropical e seco, por se encontrar próximo de Luanda, uma região árida e semi-árida, porém o clima da região também é influenciado pela proximidade do mar pela re-

gião fria de Benguela, não sendo demasiado quente nem húmido. A estação chuvosa é de três a cinco meses. A temperatura média anual está compreendida entre 25° C e 30° C, em Julho e Agosto fica por volta dos 23° C, por serem os meses mais frios, sendo mais quente no interior. Já na orla marítima, a temperatura fica um pouco a baixo dos 21° C.

A extensão territorial está fraccionada em diversos solos que são explorados por indústrias extractivas.

Solos vermelhos - cobrem a zona do Musseque Capari, Terra Verde e Mulenvos de Baixo.

Argila - cobre a zona dos bairros do Imbondeiro, Eco-campo, 4 de Fevereiro 2, Da-

la Muleba, Comandante Bula, Caop Velha e Nova, Boa Esperança I, II e III, Pescadores, vila sede, Cerâmica, Vidrul e Kifangondo.

A vegetação existente em toda a extensão do município é constituída por capim e poucas árvores, sendo a mais predominante o embondeiro.

Os principais recursos naturais do município, consubstanciam-se na pesca continental e marinha, terra arável com capacidade de desenvolver produtos agropecuários, dando lugar a indústrias transformadoras ligeiras e pesadas.

O município de Cacauaco é atravessado pelo rio Zenza que é a principal fonte de abastecimento de água da província de Luanda.

Palavras Cruzadas

Horizontais

- 1- Fenda da (...), enorme abismo, com cerca de 1200m, situado na Serra da Leba, a 18 km do Lubango, na província da Huila.
10- Em forma de asa. 11- Tomar como modelo.
13- Neste lugar. 14- Internet Protocol (sigla).
16- Frangência. 17- Mulher, esposa ou namorada.
19- O número quatro em numeração romana.
20- Bonança. 23- Procede. 24- Organização dos Países Exportadores de Petróleo.
25- Época precisa em que um facto acontece.
27- Forças Armadas Angolanas.
28- Aumenta a velocidade. 31- Prefixo (separação). 33- Município da província do México.
34- Capital de Marrocos. 37- Senhor (abreviatura). 38- Terceira nota musical. 39- Pregador.
41- Dar mios. 43- Planta arbustiva cujo fruto é a romã.

Verticais

- 1- Pequeno prego de cabeça chata e larga.
2- Relógio (calão luandês). 3- Sódio (símbolo químico). 4- Finta. 5- Observei. 6- Gosta muito.
7- Símbolo da música. 8- Aperto com nó.
9- Viga. 12- Tornar amigo. 15- Aparato sumptuoso.
17- Carta geográfica ou celeste. 18- Suspiro.
21- Soltar a voz (falando-se da rã). 22- Despedida.
23- Aquele que nega a existência de Deus.
26- Dispositivo de segurança. 27- Que tem índole ou natureza de fera. 29- Centilitro (abreviatura).
30- Lança com força. 32- Flanco. 35- Botequim.
36- Modo de dizer. 38- Grande massa de água salgada. 40- Batráquio. 42- O número dois em numeração romana.

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 09 a 15 Agosto

•Título: **Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw** (Sala Vip)
•Género: **Acção**
•Sessões: 13h30/16h45/20h00



•Título: **Um ajuste de Contas** (Sala 2)
•Género: **Acção**
•Sessões: 13h40/16h30/19h10/21/40/00h40 b

•Título: **O Rei Leão VP 2D** (Sala 3)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 10h40 a/13h20/16h10 18:50

•Título: **O Rei Leão VO 2D** (Sala 3)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 21h30/00h20 b

•Título: **Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw** (Sala 4)
•Género: **Acção**
•Sessões: 14h00/17h30/20h30/ 23:30 b

•Título: **O Rei Leão VO 3D** (IMAX)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 13h00/15h45/18h30/21h20/00h10 b

•Título: **The Kitchen: Rainhas do Crime** (Sala 6)
•Género: **Acção- Thriller**
•Sessões: 12h50/15h10/18h00/21h00/ 23h40 b

•Título: **Ugly dolls: Altamente Imperfeitos** (Sala 7)
•Género: **Aventura/Animação**
•Sessões: 11H00 a/ 13h10/15h20/17h40(a)

•Título: **Anna: Assassina Profissional** (Sala 4)
•Género: **Acção**
•Sessões: 20h40/23h20 (b)



a (Sábado e Domingo)
b (Sexta, sábados, e vésperas de feriado)
vp (Versão Portuguesa)
vo (Versão Original)

ISAQUE PEDRO ANDRÉ GRAFITE É UMA ARTE POR EXCELÊNCIA

Artista plástico desde muito cedo, Isaque André, ou simplesmente Zbi, vê no grafite a maior forma de manifestação artística por excelência. "Nem sempre somos conhecidos fisicamente, mas através da nossa arte as pessoas têm a oportunidade de desfrutar da arte ao vivo", explicou.



BRASIL FESTIVAL DE GRAFITE DE SÃO PAULO

No festival, denominado "Artes Urbanas do Brasil", o artista pretende deixar bem vincada a sua arte pelas ruas da mais populosa cidade do Brasil. "Embora não sejamos conhecidos, os nossos nomes ficam gravados nas paredes, assim como a qualidade da nossa arte", disse.

GRAFITE



Zbi divulga o nome com a arte urbana

Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Paredes e ruas ganham cor e definição com as técnicas de grafites. A nova tendência, como forma de manifestação cultural, ganha corpo pelo país e é assumido por jovens artistas que todos os dias procuram manifestar o que lhe vai na alma a através de grandes murais e pinturas decorativas.

Artista plástico desde muito cedo, Isaque Pedro André, ou simplesmente Zbi, vê no grafite a maior forma de manifestação artística por excelência. "Nem sempre somos conhecidos fisicamente, mas através da nossa arte as pessoas têm a oportunidade de desfrutar da arte ao vivo", disse.

A alegria, a tristeza, a mulher zungueira, o adolescente a carregar a bandeira da IX Bienal dos Jovens Criadores da CPLP, são algumas das obras de Zbi, que crava o nome nas artes urbanas a nível nacional e internacional.

Nos seus trabalhos, utiliza técnicas em wild, uma pintura de di-

fícil compreensão e caracteres, que normalmente se identificam com imagens, caricaturas, rostos, bonecos, paisagens entre outros.

Ao longo dos seis anos de carreira, o jovem artista do Cazenga ganhou dimensão nacional e internacional. No país participou em vários festivais de grafite nas províncias de Benguela, Cuanza Sul, Huambo, Huíla, Namibe e Luanda.

Isaque Pedro André participou em vários projectos artísticos, com destaque para "Murais da Leba", uma iniciativa que ganhou dimensão internacional. "Murais da Leba" é um painel de vinte metros de comprimento e quatro de altura

que reflecte a resistência da mulher negra em África e na diáspora, bem como a preservação da natureza e do meio ambiente.

Graças aos trabalhos feitos em Angola, Zbi já foi convidado a participar em vários eventos em países como Moçambique, onde participou no festival de Maputo, pintando os rostos dos primeiros presidentes de Angola e Moçambique, Agostinho Neto e Samora Machel, respectivamente.

"São obras como estas que nos catapultam para outras dimensões", reconheceu Zbi, que em Novembro participa num festival de grafite a realizar-se na cidade de

Isaque Pedro André participou em vários projectos artísticos, com destaque para "Murais da Leba", uma iniciativa que ganhou dimensão internacional. "Murais da Leba" é um painel de vinte metros de comprimento e quatro de altura que reflecte a resistência da mulher negra em África e na diáspora, bem como a preservação da natureza e do meio ambiente.

São Paulo, no Brasil. No festival, denominado "Artes Urbanas do Brasil", o artista pretende deixar bem vincada a sua arte pelas ruas da mais populosa cidade do Brasil. "Embora não sejamos conhecidos, os nossos nomes ficam gravados nas paredes, assim como

a qualidade da nossa arte", disse.

O evento de interacção artística vai apresentar performances e oficinas onde os profissionais vão exibir os seus dotes durante 15 dias. Segundo Zbi, nesse tipo de eventos a ideia é dar cor à cidade, colorindo as ruas com as mais variadas criações.

PERFIL



NOME COMPLETO: Isaque Pedro André.

FILIAÇÃO: Bibi André e Arieth Maria Pedro

DATA DE NASCIMENTO: 11 de Setembro de 1989.

AESTADO CIVIL: solteiro

ACADEMIA: 3º ano do curso de Arquitectura

PROFISSÃO: Artista plástico e grafista.

HOBBY: Ouvir música Rap.



BETO DE ALMEIDA PERFORMANCE

Moniz de Almeida, com a sua habitual performance em palco, cantou e encantou o público. Mas a plateia não deixou de aplaudir os artistas Sabino Henda e Bessa Teixeira, que subiram ao palco do Show do Mês para interpretar "Embrião" e "Sulula", respectivamente.



JOJÓ GOUVEIA TIMBRE VOCAL DO BETO DE ALMEIDA

O show começou com "Vigarista" e encerrou com "Morainha", juntou Moniz de Almeida a outros nomes da música angolana, como Jojó Gouveia, convidado para interpretar alguns temas do malogrado Beto de Almeida.

SHOW DO MÊS



Público luandense vibra com a música dos Irmãos Almeida

Temas como "Mamã", "sofrimento", "Chefe é quem manda", "Minha viola", "Ficar com as duas", "Yara", e "Guilhermina" levaram os admiradores a atingir o êxtase.

Durante dois dias, no palco do Royal Plaza, o público fez uma autêntica viagem à carreira artística da dupla de irmãos. As músicas, interpretadas por Moniz de Almeida e Jojó Gouveia,

obrigaram a plateia a colocar-se em pé para cantar, dançar e vibrar. Os fãs, que lotaram completamente a habitual sala de espectáculos do projecto musical "Show do mês" deleitaram-se com

os temas "Vigarista", "É duro", "Paciência", "Senta mais um pouco", "Amor melaço", "Kussukulo os adobes" e "Cara de pau". Músicas como "Mamã", "Medley viagem Moniz Uriá", "sofrimen-

to", "Sulemwe", "Chefe é quem manda", "Vamue Vanda lovava", "Minha viola", "Ficar com as duas", "Acerta-te", "Yara", "Medley tio Zé", "África" e "Guilhermina" levaram os admirado-

res dos Irmãos Almeida a atingir o êxtase. O local estremeceu.

O alinhamento, que começou com "Vigarista" e encerrou com "Morainha", juntou Moniz de Almeida a outros nomes da música angolana, como Jojó Gouveia, convidado para interpretar alguns temas do malogrado Beto de Almeida.

Durante os ensaios, Moniz de Almeida reconhecia o timbre vocal do irmão em Jojó Gouveia, que, face às interpretações, não deixou dúvidas à plateia. Entre os convidados contavam-se nomes como Bessa Teixeira e Sabino Henda, assim como a corista Neide da Luz. As carreiras de Moniz e Beto de Almeida começaram de forma individual. Mas, com o passar dos anos e após várias experiências "a solo", a dupla decidiu unir-se e formou os Irmãos Almeida. Na discografia do duo, despontam vários títulos, dentre os quais, "Almeisy", "Pico", "Nha Vitória", "Ao vivo no Brasil", "Correction" e o "Best of +5".

Moniz de Almeida, com a sua habitual performance em palco, cantou e encantou o público.

Mas a plateia não deixou de aplaudir os artistas Sabino Henda e Bessa Teixeira, que subiram ao palco do Show do Mês para interpretar "Embrião" e "Sulula", respectivamente. Alguns momentos foram muito emocionantes por incluírem imagens de Beto de Almeida.



SUCESSOS DOS JOVENS DO PRENDA NO ESPAÇO BRASOM

COM UMA SONORIDADE PECULIAR, o agrupamento Os Jovens do Prenda, fundado em 1968, teve na liderança de Zé Ke-no, um dos maiores solistas da música angolana, o seu principal elemento, ao lado de Chico Montenegro, Didi da Mãe Preta, Verry Inácio, Zé Gama, Luís Neto e Tony do Fumo, que constituem a sua primeira geração.

Até 1974, ano em que o grupo teve um interregno, a formação lançou vários singles e acompanhou artistas individuais. Regressou aos palcos em 1981. Actualmente, o grupo tem, entre outros, os discos "Música de Angola - Jovens do

Prenda" (1982), mais tarde reeditado como "Mutidi", "Samba-Samba" (1992), "Kudicola Kwe-tu" (2003) e "Iweza" (2010).

Pela formação, tida como uma das maiores escolas para os executantes da música, passaram artistas como Zecax, Mingo Canhoto, Kintino, Twely Bamba, Romão Teixeira, Julinho Vicente, Joca, Dom Pirakanda, Zé Luís e Dom Caetano.

Há dias, o agrupamento foi a principal atracção de um concerto, realizado no espaço Brasom, em Luanda, que teve como convidado especial o músico Dom Caetano. Para o espectáculo, a banda actuou com

alguns dos seus maiores expoentes no activo, como Didi da Mãe Preta, Chico Montenegro, António Imperial "Baião" e Augusto Chacaya.

Para alegria dos fãs, os demais integrantes dos Jovitos, Miau, Zé Mueleputo, Esteves Bento, João Daloba, Rabuni Josué, Joel Benjamim, Zé Abílio, Charles, Tony do Fumo (filho), Gabriel e Efraim, também marcaram presença.

O espaço Brasom, um dos mais solicitados para os ensaios de artistas, na capital do país, voltou a realizar um concerto, três meses depois do espectáculo de Carlos Lamartine.



PATRÍCIA FARIA AUTOR CONHECE BEM O RANGEL

“O autor fez questão que o livro fosse lançado no âmbito desta comemoração. Estamos a falar de um autor que conhece bem o Rangel, todos os seus cantos e cheiros, não obstante agora que está invisual”.



MALDITA GLAUCOMA DEIXA INVISUAL O SALAS NETO

A driblar aiosamente a glaucoma, que o deixou invisual e cujo desfecho se adivinhava à sua reforma brusca, vai vencendo aos poucos, dando-lhe um grande golpe de mestre escriba.

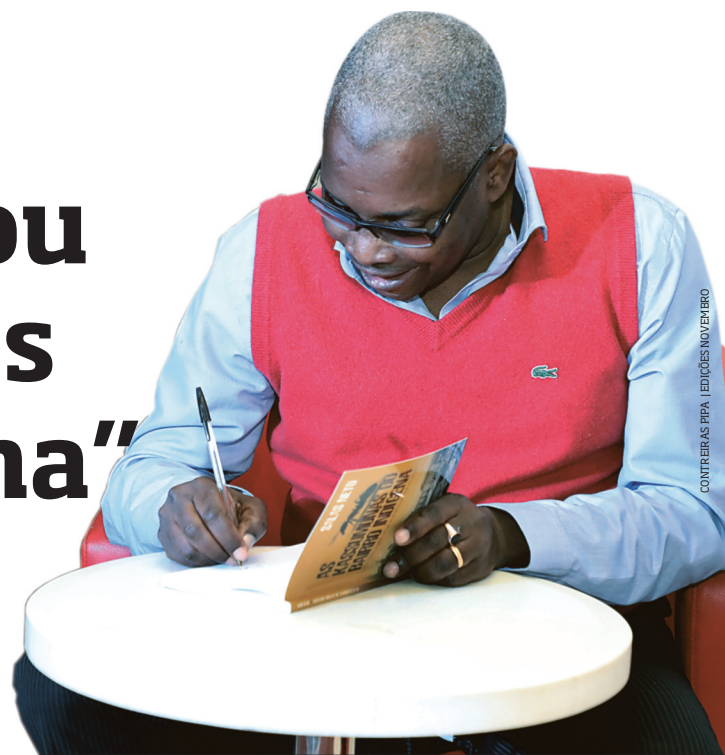


NO NELITO SOARES



Salas Neto lançou as “Kassumunas do Bairro Indígena”

De um amor que perdura desde os tempos em que começava a sua intimidade com as redacções, no papel de revisor do *Jornal de Angola*.



Matadi Makola

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Foi no passado dia 2 de Agosto, uma noite deste cacimbo que finda, que vários jornalista e amigos acorreram à Casa de Cultura do Rangel “Njinga a Mbande”, para assistir a venda e sessão de autógrafos de “As Kassumunas do Bairro Indígena – Ensaio para uma autobiografia avulsa”, o segundo da autoria do jornalista Salas Neto.

Lançada no âmbito do aniversário do bairro Nelito Soares, o livro tem 117 páginas e sai pela chancela da editora Fukuma. A directora da casa Njinga a Mbande, Patrícia Faria, disse na ocasião que a casa que dirige tem vindo a levar uma série de actividades que visam saudar o aniversário do bairro Nelito Soares.

“Na verdade, queríamos que este lançamento fosse feito um pouco antes, na data do nacionalista Nelito Soares, mas não foi possível, por questões técnicas. Mas o autor fez questão que o livro fosse lançado no âmbito desta comemoração. Estamos a falar de um autor que conhece bem o Rangel, todos os seus cantos e cheiros, não obstante agora que está invisual”, disse.

Relativamente ao programa de actividades, Patrícia Faria avançou que estão agendadas muitas outras actividades, como são os casos da Segunda Corrida de Bebés, inauguração de espaços comunitários pela fundação Obra Bela, e o lançamento do projecto “Viver com Saúde”, que passa pela educação e sensibilização do

bem-estar social de todos os moradores do Rangel.

“É um livro de um filho do Rangel, com quem mantém laços faz muito tempo, desde os anos oitenta. Ele sempre foi assim, muito espontâneo e sempre a provocar. Mui-

to embora tenha nascido no Sambizanga, pelo tempo que vive aqui, é das pessoas que podemos denominar como embaixador do Rangel, que o defende onde quer que vá”, elogiou o administrador do distrito, Francisco Domingos.

GUIOMAR, A MULHER DE SALAS

DE UM AMOR que perdura desde os tempos em que começava a sua intimidade com as redacções, no papel de revisor do *Jornal de Angola*, nos idos anos oitenta, Guiomar Gonçalves é o nome da “grande” dama que o acompanha. Se há muito de verdade de que os filhos imitam os pais, Salas Neto caiu de amores pela mulher com quem tem a província de Malanje como denominador comum, razão segura para o amor, a conversa e a gastronomia fluírem.

“Enquanto jornalista, ele nasceu mesmo para escrever e ler. Ele não tem outra vida. Conheci-o revisor. Nunca romantizei casar com um jornalista. Fui digerindo. A vida de jornalista não atrapalhou nada, embora não faltassem as mentirinhas”, disse Guiomar, de sorriso nos lábios.

Testemunha privilegiada da engenharia de montagem dos títulos do autor, fazendo sempre recurso a vida animal, Guiomar revela que o marido “gosta muito de bichinhos”. “Primeiro foi Kafukafuka, desta vez são as kassumunas. A história está ligada ao nosso neto, a quem Salas chama de Dr. Kassumuna”, revela a esposa. A driblar aiosamente esta

“Enquanto jornalista, ele nasceu mesmo para escrever e ler”

glaucoma, que o deixou invisual e cujo desfecho se adivinhava à sua reforma brusca, vai vencendo aos poucos, dando-lhe este golpe de mestre escriba que são “As Kassumunas do Bairro Indígena – Ensaio para uma autobiografia avulsa”, inteiramente patrocinado pela Fundação Obra Bela.

O duelo promete, e Salas já avança anunciando aos seus leitores que publicará ainda neste ano mais um livro de crónicas, a intitular-se “Cartas para o meu filho Gabriel Velloso”, enquanto, neste intervalo de tempo entre um e outro livro, “aquece” com uma crónica quinzenal no *Luanda, Jornal Metropolitano*.

“É preciso força de vontade. Assim que eu fiquei invisual encontrei dois caminhos: desistir ou superar. Escolhi superar. Vão aparecer mais livros”, respondeu Salas Neto a um punhado de jornalistas, que demonstrou ter feito ouvidos de

Para a mulher deste veterano jornalista que já antes, em 2004, publicara “Kafukafuka – Crónicas do Areal, aceitar a condição invisual do marido ainda é um exercício diário. Ela não consegue habituar-se com a ideia.

mercador ao recado da moderadora: “Façam perguntas pertinentes”, apelou Patrícia Faria.

Para a mulher deste veterano jornalista que já antes, em 2004, publicara “Kafukafuka – Crónicas do Areal, pontuando passagens memoráveis pelo *Jornal de Angola*, *Angop*, *Folha 8*, *Jornal Angolense*, *Ministério da Cultura*, *Televisão Pública de Angola*, aceitar a condição invisual do marido ainda é um exercício diário.

Guiomar não consegue habituar-se com a ideia, tanto que, às vezes, por pura inocência, no domínio da convivência doméstica, escapa uma dessas: “Salas, veja bem, está aí mesmo. Não viste?”. O autor da obra, com o seu humor inalterável, alinhado à lãbia de jornalista inveterado, responde à altura da provocação. Por aquilo que conhecemos do Salas, já se pode imaginar o “show”.

MM



REVELAÇÃO O título da obra está ligada a história do neto do autor

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



DIPLAS JOÃO MIÚDOS COM TALENTO

"Apelo aos empresários que apostem, igualmente, nas escolas de futebol sedeadas nas comunidades fora do centro urbano de Luanda. Além de miúdos com talento, temos pessoas com vasto conhecimento do futebol".



CALENDARIZAÇÃO DISPUTA DOS JOGOS

De acordo com a calendarização do torneio, a primeira fase divide as equipas em dois grupos de sete cada, para disputa dos jogos no sistema de todos contra todos. As quatro melhores classificadas de cada grupo avançam para fase seguinte.



ESCALÃO DE FORMAÇÃO

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Torneio 17 de Setembro promove futebol no distrito do Kilamba

Agrupados em 14 equipas, desde o dia 3 de Agosto do corrente ano, cada um a seu jeito, mais de 300 adolescentes dá continuidade ao desejo de se destacar como futebolista na posição que joga. O campo 22 de Outubro, no Distrito Urbano do Kilamba, município de Belas tem sido o palco dos "trumunus". Em disputa está a segunda edição do Torneio 17 de Setembro.



NÍVEL COMPETITIVO

DISPUTADAS duas jornadas, Francisco Tenente, 17 anos, médio-trinco do Real Palanquinhas do Kilamba, elogiou o nível competitivo dos adversários. Incluiu as equipas XK do Kilamba, Futebol Clube Zangado e Atlético Mineiro no grupo das que apresentam um fio de jogo consistente e atletas tecnicamente bem dotados.

Francisco Tenente acredita que a equipa onde milita tem condições para conquistar o torneio pelo segundo ano consecutivo.

"Em futebol não existe resultado antecipado, tudo fica definido depois do apito, mas são vastas as nossas hipóteses de ganhar o torneio", disse.

Admirador confesso do médio espanhol Sergio Busquets, atleta do F.C Barcelona, Francisco Tenente sonha envergar a camisola do 1º de Agosto e, quiçá, fazer carreira no estrangeiro.

"Tenho trabalhado muito para atingir os meus objectivos. Além do Girabola, espero um dia ter a oportunidade de representar um clube europeu de renome", concluiu.



Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Projecto concebido e dirigido por dois jovens treinadores dos escalões de formação de futebol, o Torneio 17 de Setembro, na categoria de sub-17, que decorre no campo 22 de Outubro, próximo à Cidade do Kilamba, tem se revelado uma montra de promoção do desporto-rei.

Disputado o ano passado por quatro equipas, a presente edição da prova reúne 14 equipas de distintos bairros dos municípios de Belas e Viana.

Segundo o coordenador geral do torneio, Diplas João, um dos propósitos é massificar o futebol nos bairros, ocupar os tempos livres dos adolescentes e afastá-los da delinquência, consumo de bebidas alcoólicas e outras práticas

reprováveis. Lembrou que a ideia do projecto remonta há três anos e passa, também, por incutir o espírito de jogos regulares entre equipas dos escalões de formação sedeadas no município de Belas, áreas circunvizinhas, e deixar de limitar os atletas aos jogos treinos.

"Com muito esforço conseguimos reunir condições mínimas para manter o torneio. Não tem sido fácil organizar esta competição", disse Diplas João, realçando ser compensador ver novos talentos despontarem.

O coordenador geral do Torneio 17 de Setembro disse ainda que os recursos financeiros disponíveis não permitem sonhar com altos patamares, mas tudo tem sido feito para melhorar os aspectos organizativos. Referiu que foram feitos contactos com eventuais interessados em apoiar a organização do torneio, mas até

"Não tem sido fácil organizar esta competição, mas é compensador ver novos talentos a despontar para o futebol"

então tudo não passou de promessas.

"Apelo aos empresários que apostem, igualmente, nas escolas de futebol sedeadas nas comunidades fora do centro urbano de Luanda. Além de miúdos com talento, temos pessoas com vasto conhecimento do futebol e espírito de trabalho", manifestou.

Segundo apurou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, os jogos estão a ser "marcados" por afluência

considerável de espectadores, nomeadamente aficionados da modalidade e curiosos.

Acompanhado do filho, Luvi-to Vigário, de 48 anos, não escondeu a satisfação com o desempenho dos atletas nas quatro linhas. No final do jogo que opôs o Real Palanquinhas do Kilamba ao Futebol Clube Saber Andar referiu que, na capital do país, o futebol infanto-juvenil apenas precisa de programas consistentes de massificação para, de facto, fazer emergir o seu real valor.

"Actividades como esta contribuem para a formação e orientação social dos adolescentes e jovens. Está de parabéns a organização", considerou.

CALENDARIZAÇÃO DOS JOGOS

Competição de cariz anual, o Torneio 17 de Setembro termina na

data que lhe dá nome.

De acordo com a calendarização da competição, a primeira fase divide as equipas em dois grupos de sete cada, para disputa dos jogos no sistema de todos contra todos, findo o qual as quatro melhores classificadas de cada grupo avançam para fase seguinte.

Fábio António, também mentor do projecto, informou que foram inscritos 23 jogadores por cada uma das equipas, perfazendo um total de 322 atletas com idades que variam dos 16 aos 17 anos.

Em relação aos jogos, têm duração de 80 minutos e são disputados aos sábados e domingos no período da manhã.

Fábio António adiantou que, em função da pausa pedagógica de 15 dias que se observa no ensino geral, excepcionalmente, os jogos estender-se-ão à terça e quinta-feira.



Existem casos de pais que vão pedir aconselhamento, porque apanharam as suas filhas a manter contacto com estranhos na Internet, onde exibiam e partilhavam imagem íntimas de seus corpos

PAULO KALESI

Director do Instituto Nacional da Criança

GERAÇÃO FUTURO FEIRA DE EMPREGO

No âmbito da materialização do Programa Geração Futuro, o Instituto Angolano da Juventude promove a Feira de Oportunidades de Emprego, Formação, Estágios e Promoção da Criatividade Juvenil, nos dias 15 e 16 de Agosto, no Centro de Conferências de Belas.



RELAÇÃO DE CONSUMO

Luanda regista em média 30 a 40 infracções por mês

Serviços de telecomunicações, energia e água, sectores privado de educação, imobiliário e alimentar lideram as reclamações.

Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

A província de Luanda, em termos de infracção na relação de consumo, tem um registo médio de 30 a 40 casos por mês, revelou o director geral do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC).

Em declarações ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Diógenes de Oliveira referiu que os serviços do INADEC, na capital do país, têm recebido reclamações dos serviços de telecomunicações, energia e água, sectores privado de educação, imobiliário, alimentar, entre outros.

“Quando falamos dos serviços de energia e água, estamos a nos referir a falta de qualidade deste bem, a interrupção no fornecimento sem aviso prévio, a cobrança/pagamento por estimativa, e a obrigatoriedade imposta a pagar os dias não consumidos”, disse.

Diógenes de Oliveira referiu que, hoje, os consumidores estão mais atentos em relação a conformidade dos bens e serviços, exigentes naquilo que os é oferecido e na reposição dos seus direitos, de forma pessoal ou pela interposta obrigação do Estado. Além de afirmar que o INADEC tra-

balha para devolver a confiança aos consumidores, tendo, para tal, definido medidas de sensibilização, formação e educação dos consumidores e fornecedores, Diógenes de Oliveira acrescentou que este desiderato passa também pela consciência de cada um.

“Se o objectivo for trabalhar na diversificação da economia, temos que olhar para que, de facto, a mesma venha a tornar-se um êxito para o consumidor final. Portanto, é coerente começarmos todos a olhar para os direitos do consumidor como um direito fundamental”, sustentou.

Diógenes de Oliveira salientou que cada consumidor deve sentir-se um fiscal na relação de consumo e qualquer um tem o direito de ser informado dos bens e serviços adquiridos ou por adquirir. Neste contexto, o gestor apelou os lesados a exigir sempre a reparação dos danos causados por práticas abusivas ou negligente.

“O INADEC deixou de hibernar, deixamos de ser um navio encalhado, e em nome da salvaguarda e defesa dos interesses dos consumidores não mediremos esforços com base na lei, para resgatar o direito violado dos milhares de consumidores residentes em Luanda e não só”, garantiu.



O *Luanda, Jornal Metropolitano* tem o título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.

Resenha da Semana

ABANDONADAS HÁ CINCO ANOS MAIS DE 30 AMBULÂNCIAS ENCONTRADAS EM VIANA

Trinta e três ambulâncias pertencentes ao Instituto Nacional de Emergências Médicas (INEMA), das quais 22 usadas e 11 novas, abandonadas há cinco anos, foram encontradas, na semana passada, no Centro Ortopédico Regional e de Reabilitação Polivalente de Viana, durante uma visita-surpresa do governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova.

Durante a visita, que se estendeu a uma oficina de ortiz protésico, a direcção da instituição informou ao governador que, deste número de viaturas, algumas se encontram parqueadas no local desde 2013 e outras há um ano.

A direcção representada pelos directores administrativo e clínico, Fernando Fula e Inocêncio Machado, respectivamente, justificou ao governador que as viaturas se encontram guardadas na instituição por pertencerem a uma empresa ligada ao Ministério da Saúde.

MUNICÍPIO DE BELAS

BAIRRO BITA-TANQUE TEM NOVA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Uma rede de distribuição de água, com 13 fontanários e nove lavandarias e balneários públicos, para beneficiar mais de seis mil pessoas, entrou em funcionamento, na semana passada, no bairro Bita-Tanque, Distrito Urbano de Quenguela, município de Belas, constatou o *Luanda, Jornal Metropolitano*.

O sistema de água do Bita-Tanque, construído no âmbito do programa “Água para Todos”, do Ministério da Energia e Águas, capta água directamente do rio Lwei, afluente do rio Kwanza, e dispõe de um centro de tratamento e de um reservatório de 654 metros cúbicos. O equipamento social funciona à base de energia solar e foi construído pelo Grupo Mitrelli, em cerca de três meses e meio, entre Março e Julho deste ano. Cada fontenário tem quatro torneiras, enquanto cada uma das duas lavandarias é suportada por oito tanques de água. Concebido para abastecer 24 horas por dia, o sistema de água do Bita-Tanque funciona ainda durante oito horas.

TRIBUNAL PROVINCIAL

ADIADO JULGAMENTO DO ANTIGO ADMINISTRADOR DE VIANA

A 10ª Secção Criminal do Tribunal Provincial de Luanda adiou, para o próximo dia 4 de Setembro, o julgamento do antigo administrador municipal de Viana, Jeremias Dumbo, acusado de usurpação de imóvel e de causar danos à edificação de outrem.

Fonte do tribunal citada pela Angop indicou a falta de energia para o adiamento do julgamento. Além de Jeremias Dumbo, estão envolvidos neste processo o actual administrador do Distrito Urbano do Zango, Euclides da Costa, os cidadãos Manuel Silvestre e Mateus Catunga, todos acusados dos crimes de edificação ou construção em terreno de outrem e usurpação de imóvel. No processo serão ouvidos três camponeses, proprietários de terrenos localizados na zona do Kitongo, Zango 3, além de 20 declarantes. Caso se consigam reunir provas, os réus arriscam a uma pena de três anos de prisão efectiva.

Por fim...

JOSÉ BULE |
Sub-Editor



FELIZ ANIVERSÁRIO, MEU AMOR...

Todos os dias, quando acordo ao seu lado, olho para ti e me apaixono de novo. Os anos passam, mas tu ficas cada vez mais bonita, e eu sinto-me, a cada dia, ainda mais “louco” por ti. A cada minuto que passa percebo, que realmente conquistei um tesouro quando te conheci e me casei contigo. És uma criatura muito preciosa, e gostaria que soubesses que, além da prenda que escolheres para receber hoje, vou continuar a dar-te, por toda minha vida, todo o carinho, toda a atenção e todo o amor que mereces. Pois tu só me proporcionas coisas boas, só me provocas bons pensamentos, sentimentos e sensações. Estejas onde estiveres, estarei sempre e para sempre contigo. No teu dia de aniversário (9 de Agosto), achei importante reafirmar esse amor e essa minha disposição de estar sempre ao teu lado, embora eu saiba que consegues sentir e perceber o que vai na minha alma. Minha querida, que este dia seja lindo e que todos os teus dias, meses e anos vindouros sejam repletos de felicidade. Que toda a tua vida seja pontilhada de alegrias e que os teus sonhos, os nossos sonhos, se realizem. Eu tenho a certeza que isso vai mesmo acontecer, pois afinal estamos construindo juntos, e com muito amor, o nosso futuro. E, tudo o que é construído com amor, há de prosperar!... Deus, em sua sabedoria, queria a mulher ao lado do homem, nem abaixo e nem acima dele. Queria a mulher perto do seu coração. E é com essa bênção de Deus que eu tenho você ao meu lado, como a minha musa, a minha companheira para a vida toda. Você é uma pessoa especial. Mudaste a minha vida, transformaste a minha existência. Com você, vivo os momentos mais felizes, emocionantes e memoráveis. Me deste os melhores presentes que eu poderia ganhar na vida: os nossos filhos. A sua presença, faz o meu dia-a-dia ser mais leve, mais bonito. Não te amo apenas por você ser a minha esposa e mãe dos meus filhos. Amo você, porque te admiro pela mulher que você é, lutadora, inteligente, bonita e generosa. Desejo que Deus te dê muita saúde, muitos sonhos para realizar, paz e mais sabedoria. Eu te amo! Parabéns, minha linda esposa!